

CARNAVAL, AMENDEIROS E TURISMO DE INVERNO

ANTE o olhar quase indiferente do algarvio habituado e as exclamações de vivo espanto do visitante extasiado, começa a desenrolar-se ao longo da Província o sempre renovado espectáculo do florescer das amendoeiras.

O tapete, branco ou róseo, alastra, pleno de encanto, em imagens que de tão belas parecem irreais, fazendo desejar a continuidade da contemplação que envolve e contenta a um tempo os olhos e o espírito.

Mudam de cor os campos do Algarve, pelo sortilégio das amen-

deiras, desde os últimos dias de Janeiro até aos fins de Fevereiro, e a mudança torna-os em novo e maravilhoso motivo de atracção. Igual motivo encontra já amostras em alguns pontos do Norte do País, mas o simples facto de se tratar de «amostras», contribui para que muito maior relevo alcancem os vastos e inigualáveis amendoeiros da paisagem algarvia.

É possível que com o decorrer dos anos e a evolução dos turismo, venha o Algarve a possuir a sua «Festa da Amendoeira», com início quando as primeiras árvores comecem a receber o tom alacre

que tanto as transfigura, e término no esmorecer da sua floração. Não constará tal festa, decerto, de exposições de flores e frutos, mas não deixará de ser magnífico pretexto para oferecer à Província algumas semanas de desusada animação, em manifestações de que a Arte não andará arredia.

Entretanto, e por agora, temos, para entreter, o ainda incipiente Carnaval algarvio, cujos dias principais coincidem, por vezes, com a festa autêntica (por enquanto apenas para os olhos), das amendoeiras floridas. Claro, não iremos sugerir que se faça dos folguedos do Carnaval o «cavalinho de batalha» da propaganda daquela outra privilegiada feição da Província, mas pensamos que o Algarve poderia, para já, lucrar realmente com uma avisada associação dos dois eventos. Para isso, tornava-se talvez necessário dar mais conveniente assistência à realização dos feste-

(Conclui na 5.ª página)

Teve doze propostas o concurso para a construção do novo Hospital de Faro

EFFECTUOU-SE na Direcção-Geral das Construções Hospitalares o concurso para arrematação da primeira fase da obra de construção do novo Hospital Distrital de Faro, que inclui todos os trabalhos de construção civil, instalações eléctricas, instalações mecânicas e urbanização, cuja base de licitação era de 88 100 contos.

A abertura das propostas presidiu o director-geral, eng. Júlio José Neto Marques, foram apresentadas doze propostas, com valores, que vão ser apreciadas para resolução final.

São os seguintes os concorrentes e as verbas pelas quais se propõem realizar a obra: Alberto Martins Mesquita & Filhos, Lda., 131 758 000\$00; Sociedade de Construções Soares & Costa, Lda., 119 310 597\$40; Manuel Nunes Tia, go, Herdeiros, Lda., 103 985 000\$00; Alves Ribeiro, Lda., 134 632 885\$00; Tojal, 116 718 317\$00; I P E C, 146 754 410\$90; Lourenço Simões & Reis, Lda., 106 678 862\$90; So-

(Conclui na 6.ª página)



filtrações

Carlos Albino

O teatro é urgente para aqui

A medida que me vou convencendo da inutilidade de qualquer esforço para se recriar uma cultura viva, autêntica, do povo e para o povo do Algarve, assim cresce o despeito, a irritação até, a vontade de interpelar rudemente todos os que afinal de contas e contínuas, são responsáveis pelo atraso da mentalidade, pela recessão dos factores de cultura. E mesmo que esses me digam: «ainda não se fartou de olhar para mim?», gritarei, gritarei quando um povo luta por uma cultura que não esteja nos domínios de uma burguesia instalada, quando luta por uma cultura que seja a captação e expressão das energias dos cérebros e não mero produto comercial, espécie de rebugadinho pró turista comprar, espécie de birra infantil dos que são no comércio da terra e do trabalho algarvio iludidos pelos seus próprios estratagemas, gritarei: o teatro das ruas, o teatro das esplanadas e o teatro da mistificação não basta.

Precisamos de outro Teatro. Um teatro que não temos. Faro já é demasiado cor do cimento para que não tenha uma companhia de teatro experimental. Subsidiada pelo turismo, que o turismo para isso existe: para promover e dar progresso às cidades e vilas algarvias. Não será com um pedatório público, com uma associação saída do ventre da impreparação colectiva ou com uma empresa cor de lacre turístico, que se poderia conseguir um Teatro válido no Algarve. O teatro não pode ser em nenhum lado uma expressão digna da utopia: o teatro é uma expressão indignada da realidade e a montagem, a intimidação, a manutenção do espectáculo que tenha a boca e o ouvido colados ao povo, só pode ser um fruto, um fruto, vá lá, de compensação ao menos de tudo aquilo que o povo sofre ao suportar a dor da emigração e do atraso.

Se o Turismo algarvio erguesse um teatro experimental válido, independente e arrojado, começaria a pagar um tributo que é devido. Numa dívida que aumenta todos os dias já que não podemos ver esta terra tão linda e caprichosa, vestida miseravelmente de cultura que não é cultura.



A carroça e as amendoeiras em flor, um encontro que desde há séculos se repete nos caminhos do Algarve

A ESTRADA É PARA TODOS MAS NEM TODOS SÃO PARA A ESTRADA

VII

por Manuel Faria

AS ESCOLAS DE CONDUÇÃO

EMBORA tenhamos de reconhecer que o condutor de automóveis não pode saber apenas o que lhe ensinaram na escola de condução, temos naturalmente de atribuir um elevado grau de responsabilidade a estas escolas, na formação de condutores. Não vamos trilhar o caminho da denúncia, mas, por aquilo que se ouve nos cafés, parece-nos que há escolas cuja preocupação é única e simplesmente o exame. Ora, o passar no exame, o obter-se a licença de conduzir, é

certamente o fim em vista, quer do aluno, quer do professor. O primeiro descansou o cérebro e o segundo lava daí as suas mãos, porque toda a responsabilidade, vai direitinha para quem deu a carta.

Quanto a nós, parece-nos que o tempo de duração de um exame, é insuficiente para o examinador poder apreciar o grau de conhecimentos de um pretenso condutor. É certo e sabido que a maioria dos instrutores insistem com abundância nas teclas mais usadas nos exames; basta afinar o ouvido junto de um grupo de candidatos a condutores, para se chegar a essa conclusão. Uns, quase garantem que se lhe for exigida a marcha-atrás na rua tal, como é hábito, são favinhas contadas; outros, se a inversão de marcha na estrada tal, não há peneiras; e outros ainda, basta-lhes saber que é fulano o examinador, para que o local das manobras mais difíceis seja adivinhado. Mas será este o sistema indicado para se preparar um motorista? Ai se nós tivéssemos o ouvido afinadinho, capaz de decifrar certas frases dos tais grupinhos! Talvez nos atrevéssemos a dizer que a apreensão da licença temporária de instrução, seria remédio santo.

A função das escolas de condução é preparar condutores, mas

(Conclui na 6.ª página)

Raul Rego

ASSUMIU as funções de subdirector do jornal «República», o escritor, político e jornalista dr. Raul Rego. A sua nomeação coincide com medidas renovadoras que estão a operar-se naquele diário.

Ao dr. Raul Rego, cuja independência de carácter merece a admiração de quantos o conhecem, desejamos o maior êxito no seu novo cargo.

IMPORTANTE REUNIÃO DAS CORPORAÇÕES DE BOMBEIROS DO ALGARVE

MULTIPLoS são os problemas que afectam as prestimosas corporações de bombeiros em todo o País. Numa manifestação que nos apraz registar, os responsáveis pelos comandos dos bombeiros algarvios, têm vindo a efectuar periodicamente reuniões conjuntas para análise, estudo e procura das mais pertinentes e reais soluções. Em Monchique efectuou-se mais um desses encontros, em que se tomaram, entre outras, as resoluções seguintes:

— Aumentar de 2\$00 para 2\$50 o custo de transporte por quilómetro dos sinistrados ou doentes, por motivo da melhoria de vencimentos dos motoristas, manutenção das viaturas e outros encargos;

— Nomear os comandantes Pacheco, de Portimão e Monteiro, de Monchique, para, em nome das corporações da Província, se avistarem com os deputados pelo Algarve, a fim de lhes exporem os seus problemas;

— Reunir futuramente de dois em dois meses, sendo a próxima reunião em 26 de Março, em Vila Real de Santo António;

— Sugerir à Liga dos Bombeiros Portugueses o início da escolha dos novos membros efectivos e directivos que não de ser eleitos no próximo Congresso;

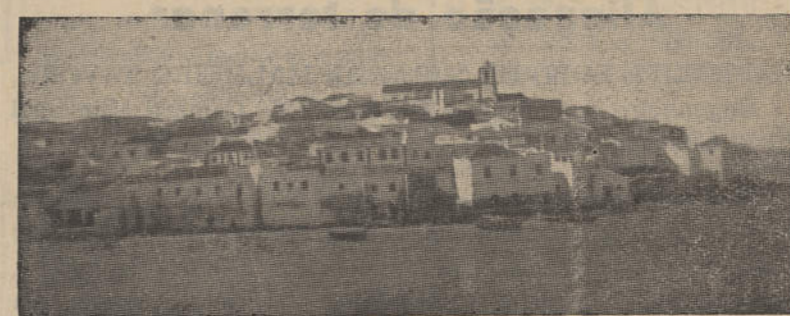
— Que todas as corporações utilizem o procedimento comum de conduzir sempre ao hospital mais

rem com os deputados pelo Algarve, a fim de lhes exporem os seus problemas;

(Conclui na 6.ª página)

JORNAL do ALGARVE

A REVISTA «Vouga», que se publica no Porto, transcreveu o artigo «Um dia diferente para os pobres da cidade do Rosário», que há semanas inserimos, do nosso dedicado colaborador dr. Mateus Boaventura.



Panorâmica de Ferragudo

EM FERRAGUDO: CURVA PERIGOSA QUE É PRECISO ELIMINAR OU CORRIGIR

FERRAGUDO, pequena aldeia piscatória situada junto à foz do Arade, tem, como muitas outras localidades, a sua beleza natural. Pela sua estrutura, ela produz em qualquer espírito uma emoção estética — uma reacção conjunta de admiração, agrado, adesão, sendo muitos e variados, por vezes significativos, os elementos que integra.

Mas por desinteresse ou o que quer que seja, ela passa despercebida aos olhos de muitos. Porém, existem aspectos que desagradam o visitante por menos exigente que seja. É lamentável, não há dúvida!

A acção do homem na terra é grande, e quase nos fins do século XX, o objectivo de todos será sentir o seu mundo em franco progresso. Todavia este facto não acontece por aqui. Por falta de união ou ausência de alcance imediato, Ferragudo não sente como as demais terras o carinho dos seus naturais.

Não nasci nesta típica aldeia no sul de Portugal, mas nela justamente me fixei há cerca de seis anos e, acompanhando a sua lenta evolução, devo participar no des-

(Conclui na 3.ª página)

NOTA da redacção

FUI acesa a discussão na Assembleia Nacional acerca do regime das Cooperativas e a votação final do decreto do Governo veio provar que em São Bento há divergências sobre sectores importantes da nossa vida social, como seja este da liberdade de reunião.

Não podemos aqui discutir ou comentar o resultado ou a actualidade deste assunto, num momento em que noutros países estas discussões foram há muito ultrapassadas. De salientar, no entanto, o salutar diálogo que se estabeleceu no Parlamento e a necessidade deste ser cada vez mais representativo da opinião pública nacional.

O próprio Governo tem todo o interesse em poder por este meio auscultar o país para legislar com mais rigor e justiça.

A DISCUSSÃO SALUTAR E OS DIREITOS DE CADA UM

A nação portuguesa é diversa e estende-se por muitas latitudes. Aliás foi essa a intenção do Governo quando recentemente apresentou à Assembleia Nacional o novo projecto de estatuto para o Ultramar. Este documento propõe-se dar uma maior autonomia aos governos locais, desligando-os do governo central, por se reconhecer a necessidade de uma legislação muito própria e caracterizada, embora mantendo os laços que devem unir os territórios duma mesma nação.

De modo idêntico, os homens são diferentes entre si e essa diversidade provém do grau de cultura, do extrato social, da evolução natural, da permanente curiosidade que caracteriza a sua maneira de ser e que os distingue dos outros animais.

Associar-se é um pendor normal dos homens desde que existem à superfície da terra. Pertence também aos governos reconhecer essa necessidade, proporcionar-lhes esse direito, defendendo, claro, os interesses nacionais. Compete ao Parlamento pesar os prós e os contras e proceder de harmonia com a equidade e a justiça não coartando os direitos fundamentais do cidadão.

Janela do MUNDO

É NECESSÁRIO NÃO PERDER O COMBOIO DO FUTURO

NASCEU uma nova Europa com o alargamento da Comunidade Económica dos Seis. Transformada agora num bloco de dez países, após discussões prolongadas e difíceis, a C. E. E. encara esperançosamente o futuro, segura de que a unidade lhe proporcionará mais amplas perspectivas.

A mais sensacional e difícil admissão no grupo foi a da Grã-Bretanha arrastando consigo todos os países da Comunidade, arrojado golpe político que deu ao Primeiro Ministro Heath o título de «melhor estadista europeu».

Resta perguntar qual o futuro das outras nações que não se en-

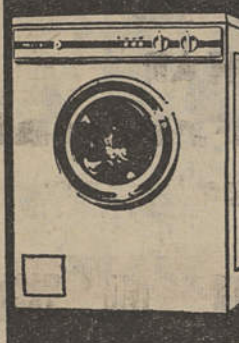
(Conclui na 5.ª página)

@ saúde é a maior riqueza

AFASTE-SE DE QUEM TOSSE

Quando o tuberculoso tosse sem proteger a boca, forma-se, até a distância de um metro, uma nuvem invisível de partículas cheias de bacilos da doença que traz consigo. Tais micróbios, atingindo as pessoas que estejam próximas, podem contaminá-las.

Afaste-se dos que tosse, para não ser atingido pelas partículas infectantes (perdigotos), projectadas da sua boca.



Máquina de lavar roupa Miele a perfeição do pormenor

Miele A própria segurança

Agente Oficial ERNESTO DUARTE

Rua Cândido dos Reis, 96 Telef.: 288 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CRÓNICA DE FARO



por MARCELINO VIEGAS

A cidade-esplanada da Europa

PUXO a cadeira, sento-me e chamo o criado (de mesa), enquanto, burguesamente, exponho o rosto à cobiça deste fidalgo sol de Janeiro. A esplanada está repleta, matizada de raças, heterogênea nos tipos sociais, do sofisticado ao quase todos os trunfos à vista. A unir a beleza do espectáculo, temos a singularidade afável do astro-rei atigando, lá do alto-azul em rajadas d'oiro de quilate fino. Quadro apto a receber a pergunta: onde (e aqui abarcamos dum tomo o cenário integral de uma Europa tiritando no termómetro — aquecida, apenas, a espaços, nos civilizados lares, quais casulos de hibernação! — pela quermesse da neve que a isola e detém), onde, pergunta a gente vaidosa de si, não ser no Algarve (e claro, em Faro) é possível tal aparato?... Janeiro, no auge... esplanada ao ar livre, beijada pelo sol, francamente aquecida e apetitosa, qual a cidade que se orgulha de benesse tamanha?

Aqui faz-se turismo. E assim, criam-se ilusões figadais de azedar sábios do boletim meteorológico, bastas vezes a dar-nos por ementa de mau tempo e frio gelado a amostra do Verão autêntico, sempre benquistado, ali prás bandas do multifacetado «aliança». Mas, uma coisa é a realidade da vida e outra, bem diferente, aquilo que ela aparenta. E se por este privilégio eu bendigo a sorte geográfica da cidade, já o mesmo tom optimista se me escapa ao analisar o seu ritmo de vida, procurando integrá-lo na vanguarda do concerto progressivo europeu. Desiludido-me e lastimo-a. Penso, agora, que talvez nos falte um pouco de neve e um pouco de frio que implique o corajoso imperativo de pensar e arrancar definitivamente. Pois que, pesem o subjectivismo destas linhas, a filosofia que açambarca o poder da crónica e um certo crescimento urbano, nesta cidade, que confiança para o futuro há, de molde a elevá-la decisivamente, a marcar o seu poder concretizador, a eficiência e o brio dos serviços centralizados, comandados para o mínimo exigível de falhas, como numa grande e evoluída urbe? Vamo-nos contentando (enquanto a lesma corre atrapalhando o trânsito e esburacando as ruas), com esta felicidade pedante de sabermos, virtuosamente, esperar, ali, à esquina, a universidade do sol — única fonte que nos não rouba da vida...

A. Leite de Noronha MÉDICO Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1., Esq. FARO TELEF. Consultório 24505 Residência 24642

Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve Como bolsista da O. S. D. E. seguiu para Paris, onde frequentará um curso superior de turismo e hotelaria, o professor Adérito Barreiros, que no ano transacto foi o diplomado com mais elevada classificação da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve. O curso terá a duração de alguns meses.

ECOS

Fim de curso

Finalizou, com alta classificação, o curso de analista, a sr.ª dr.ª Maria Clotilde Fernandes Pescada, filha da sr.ª D. Maria Fernandes Salas Pescada e do nosso assinante sr. Noémio Augusto Pescada.

Partidas e chegadas

Por via aérea seguiu para Angola o sr. João Henrique Félix Pereira Neto, que naquela província tratará de assuntos relacionados com a expansão das actividades da Gelmar e Pescru, de que é dirigente.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista; quinta, Oliveira Bomba; e sexta-feira, Alexandre Neves.

Em LAGOS, a Farmácia Neves. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olanhense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Monteiro; e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Monteiro; quinta, Aboim e sexta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje e amanhã, «A filha de Ryan».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «O bom, o mau e o vilão»; amanhã, «Amor e corridas» e «O fantasma chamado amor»; quarta-feira, «O homem de Kiev».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matinée e soirée, «Joana d'Arc»; amanhã, em matinée e soirée, «O cego desejo»; terça-feira, «A testemunha»; quarta-feira, «Casamento em mipeias»; quinta-feira, «Os noivos da revolução»; sexta-feira, «80 passos para o amor» e «O duplo homem».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A força do gatilho» e «Fidalgo aventureiro»; amanhã, «A doce vida da casta Susana»; terça-feira, «Dilema de uma mulher»; quinta-feira, «O despertar de uma adolescente».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Príncipe valente» e «As duas faces do perigo»; amanhã, «Um marido infiel»; terça-feira, «Lilith e o seu destino»; quinta-feira, «Michael Kohlhaas, o rebelde».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Antes morto que vivo» e «Os 3 inventores»; amanhã, em matinée e soirée, «Inferno para mais um» e «A ratoeira».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, em matinée, «As duas mulheres» e em soirée, «Garinha»; amanhã, «O comissário Pepe»; terça-feira, «Cinco filhos do diabo»; quarta-feira, «A ameaça»; quinta-feira, «A rapariga e o grego»; sexta-feira, «Certo, certíssimo ou talvez não».

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Alienação de terrenos

LUÍS FILIPE LOBO DE MIRANDA MALHEIRO TÁVORA, Engenheiro Agrónomo e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faz saber que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião de 19 do corrente mês, se procederá no edifício dos Paços do Concelho e sala das sessões da Câmara Municipal, pelas 15 horas, do próximo dia 16 de Fevereiro, à venda, em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno, localizados no centro da cidade «Horta d'El Rei» e a 1 Km. da Praia de Tavira:

LOTES A-69, B-69 E C-69

com a superfície de 216 m2., cada (18x24) para a construção de prédio destinado a habitação (5 pisos), podendo o rés-do-chão servir para comércio se assim for julgado conveniente pelos interessados, com a base de licitação de 1 000\$00, por m2.

Os lotes em causa serão alienados para o fim referido e em conformidade com as condições previstas no caderno de encargos poderá ser examinado na secretaria municipal, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A Câmara reserva-se o direito de não fazer a adjudicação se o entender conveniente para os seus interesses.

Para conhecimento de todos os interessados se passa o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Paços do Concelho de Tavira, em 21 de Janeiro de 1972.

O Presidente da Câmara, Luís Távora

AGENDA

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Encruzilhada para uma freira» e «Agente do Rio»; quarta-feira, «Os assassinos também choram» e «Operação Embalxada».

Necrologia

Dr. José Luis Pereira de Sousa Santos

Em Lisboa, onde se encontrava em gozo de férias, faleceu o sr. Dr. José Luis Pereira de Sousa Santos, de 71 anos, dali natural, e cónsul de Fortaleza na vizinha cidade de Huelva, Era casado com a sr.ª D. Antónia Judite Mota de Sousa e pai da sr.ª D. Maria Clara Mota de Sousa Santos Gomes Cardoso, casada com o sr. coronel C. E. M. José Vicente Pessoa Gomes Cardoso, chefe da 3.ª Repartição do Departamento da Defesa Nacional.

D. Dina Martins Socorro Rocharte

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Dina Martins Socorro Rocharte, de 67 anos, que deixa viúvo o sr. Joaquim Martins Rocharte. Era mãe da sr.ª D. Jesulma Socorro Rocharte de Viegas Alvares, casada com o sr. Manuel Alvares Viegas Alvares, gerente bancário; avó dos meninos Fernando Manuel, Ana Filomena e Luís Miguel Rocharte Alvares; irmã das sr.ªs D. Isabel Socorro Domingues e D. Luísa Socorro Folque e do sr. Pedro Martins Socorro, gerente industrial; e cunhada das sr.ªs D. Maria Carolina de Brito Folque Socorro, D. Jesulma Sales Socorro e D. Maria da Glória Queirós Rodêa e dos sr.ªs, dr. Raul Brito Folque e José do Sacramento Queirós.

António Estrela dos Santos

Faleceu em Vila Nova de Cacela, de onde era natural, o sr. António Estrela dos Santos, de 55 anos, guardan-fios aposentado. Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Assunção Xavier de Sousa e era pai da sr.ª D. Maria Edite Sousa Santos Salvador, casada com o sr. Manuel Fernando Salvador e avó dos meninos Fernando, Edite Fátima e Irene Santos Salvador; irmã do sr. Manuel Estrela dos Santos e cunhada das sr.ªs D. Amélia Assunção Xavier de Sousa, D. Elisa Xavier de Sousa e dos sr.ªs António Xavier de Sousa e Joaquim José Xavier de Sousa.

D. Felicidade Viegas dos Santos

Em Lisboa onde se encontrava em tratamento, faleceu a sr.ª D. Felicidade Viegas dos Santos, de 62 anos, professora aposentada do ensino oficial, viúva de José Francisco dos Santos Júnior, que foi funcionário superior dos C. T. T. em Faro.

Natural de Vila Real de Santo António, a saudosa extinta, era mãe das

sr.ª dr.ª Emília Viegas dos Santos Bettencourt Santos, conservadora do Registo Civil em Loures; D. Maria Belmira Viegas dos Santos, professora oficial em Loulé; dr.ª Maria Amélia Viegas dos Santos Correia, professora da Escola Técnica de Tavira; D. Margarida Maria Viegas dos Santos da Palma, professora oficial em Cabeço de Montachique; e do sr. dr. José Manuel Viegas dos Santos, professor do Liceu de Almada e sogra da sr.ª dr.ª Maria Arminda de Sousa Pintassilgo dos Santos e dos sr. Isalino Bettencourt Santos, funcionário da Fundação Guibekian; Manuel da Silva Santos, funcionário da Câmara Municipal de Loulé; e dr. José Correia, presidente da comissão concelhia da A. N. P. de Tavira.

TAMBÉM FALECERAM:

Em MONTE GORDO — a sr.ª D. Angela Estêvão, de 79 anos, natural de Vila Real de Santo António, viúva de Henrique da Rosa.

Em VILA NOVA DE CACELA — a sr.ª D. Teresa de Jesus Lopes, de 77 anos, dali natural, viúva de Manuel Rodrigues.

Na MANTA ROTA — a sr.ª D. Maria da Saúde, de 68 anos, natural de Castro Marim, casada com o sr. Francisco Vicente.

Em CASTRO MARIM — a sr.ª D. Umbelina da Conceição Sousa, de 87 anos, natural daquela vila e ali residente, tia da sr.ª D. Maria Bárbara Sousa Ruivo.

Na CONCEIÇÃO DE TAVIRA — o sr. José da Cruz, de 92 anos, proprietário, que deixa viúva a sr.ª D. Maria do Espírito Santo e era pai do sr. José da Cruz, oficial do Exército e da sr.ª D. Maria Libânia da Cruz, casada com o sr. Vitor Marçal Matos, proprietário, ali residente e avó das meninas Maria Luísa da Cruz Matos e Maria Manuela Gonçalves de Jesus.

— o sr. Francisco Gonçalves dos Santos, de 38 anos, casado com a sr.ª D. Benedita da Apresentação Romera Apolo e pai das meninas Urgélia Maria Apolo dos Santos e Paula Leonilde Apolo dos Santos.

As famílias enlutadas, apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pesames.

Lotas

De 19 a 25 de Janeiro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Conceição, Pérola do Guadiana, Cajú, Alecrim, Flor do Sul, Diamante, Vivinha, Leste, Infante, Lestia, Audaz, Liberta, Gerotinho, Norte, Fernando José.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi nomeado conservador dos Registos Civil e Predial de Vila Real de Santo António, o sr. dr. Vitor Manuel de São Marcos Duarte, que exercia as funções de delegado do procurador da República em Penafiel.

De 21 a 26 de Janeiro

OLHÃO

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Estrela do Sul, Amazona, Nova Clarinha, Noroeste, Nova Sr.ª da Piedade, Costa Azul, Rainha do Sul, Pérola Algarvia, Nova Esperança, Fernando José, Ilha de Sonho, Restauração.

De 14 a 25 de Janeiro

QUARTEIRA

Artes diversas 275 505\$00

De 15 a 25 de Janeiro

PORTIMÃO

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Sónia Clementina, Donzela, Lena, Yulcinia, Sete Estrelas, Baía de Lagos, Brisosa, Anjo da Guarda, Nova Palmata, Nova Dóris, Ponta do Lador, Erlisamar, Sol, Marinheira, Alvarito, Gracinha, Sr.ª da Encarnação, Cinco Marias, Fátima Moreira, Sibéria, S. Flávio, Senhora do Cais, S. Paulo.

De 20 a 26 de Janeiro

LAGOS

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Sr.ª da Encarnação, Gracinha, Baía de Lagos, Erlisamar, Sónia Clementina, Sete Estrelas, Nova Palmata, Marinheira, Donzela.

Ofereça este ano prendas CARAVELAS Porcelanas — Cristais — Artesanato GARAVELA 1 Vila Real de Santo António

Precisa-se Empregado de armazém e ajudante de motorista. Tratar na Livraria Bertrand — Largo de S. Pedro, 27 — Telef. 24543 — Faro.

DELEGADO DE VENDAS COMPANHIA INTERNACIONAL PROCURA UM AGENTE EM REGIME DE «PART-TIME» PARA A PROSPECÇÃO, PROMOÇÃO E VENDA DOS SEUS SERVIÇOS NA REGIÃO DO ALGARVE. SAO CONDIÇÕES IMPORTANTES: — TER BOM NIVEL SOCIAL E COMERCIAL; — MANTER NA AREA CONTACTOS PESSOAIS COM PESSOAS E FIRMAS DE NIVEL ECONOMICO ELEVADO; — CONHECIMENTO DO PLANEAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO TECNICO, INDUSTRIAL E COMERCIAL DA REGIÃO; — BONS CONHECIMENTOS DE INGLES; — TRANSPORTE PROPRIO. OS INTERESSADOS DEVERAO ENVIAR AS RESPOSTAS, QUE SERAO TRATADAS COM O MAIOR SIGILO E EM CONFIDENCIA, PARA ESTE JORNAL AO N.º 15-022.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO



MANUEL HORTA MORAIS

Sua mãe, seus irmãos e cunhadas agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu muito chorado filho, irmão e cunhado até à sua última morada.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

FORTUNATO CRISTÓVÃO GODINHO

Sua mulher Maria do Rosário Martins Godinho, seus filhos Frederico Manuel Ricardo Godinho e Francisco José Ricardo Godinho, sua tia Maria das Dores Jesus Gomes, seus sogros José Ricardo e Rita Madeira Martins Ricardo, seus cunhados José Madeira Ricardo e Maria de Jesus Neves Madeira Ricardo, agradecem de todo o coração a todas as pessoas amigas que os acompanharam no transe doloroso do falecimento do seu querido esposo, pai, sobrinho, genro e cunhado ocorrido no dia 17 do corrente mês de Janeiro.

se o leite não lhe cai bem DIESINE é a solução

ALIMENTO LACTEO

rico em proteínas, cálcio e fósforo de que você e seus filhos tanto necessitam, (sem o inconveniente da gordura e sal que foram eliminados)



EM TODOS OS SUPERMERCADOS E BOAS CASAS DE ALIMENTAÇÃO

Resposta a um não-guedelhudo de Loulé

Ficou o senhor agastado com a minha resposta, que classifica de insulto e de grosseria. Olhe que não foi. Diz que, quando da sua primeira carta, não me respondeu a mim, directamente. Acreditado. Só é de admirar a estranha coincidência, ou talvez não, de a sua carta vir publicada no número a seguir à que em que a minha vinha inserida e que (e aqui é que está a grande coincidência) rebata e conteste os pontos por mim focados. Daí que eu a tivesse tomado como dirigida a mim e penso que legitimamente. Mas isto pouco interessa. O que importa agora, é o senhor ter tomado como insulto uma carta aberta, na qual eu, e longe de mim pretender ofender fosse quem fosse, quis manifestar o meu profundo desacordo em relação a uma mentalidade que considero retrógrada.

Não houve insulto no termo "cabeludos" porque o usei pura e simplesmente como antónimo de "cabeludo". Não me interessa o comprimento dos seus cabelos nem os de ninguém, porque dou importância aos valores intelectuais e não aos valores físicos. Interessante, sim, as ideias. As suas ideias, sr. R. P., a quem respondi na qualidade de jornalista, pois não o conheço, não sei o seu nome, nem a sua posição social, nem se tem idade para ser meu pai ou avô e não estou interessado em saber. Não respondi a uma pessoa única, singular e restrita. Respondi a um bloco, independentemente de caracteres particularistas, porque, digo e repito, não tenho a mínima curiosidade em pormenores desnecessários.

Mas o senhor sentiu-se lesado. Sentiu-se ferido no seu orgulho. Sentiu-se atingido no modo comodista de quem não está acostumado a ser contrariado. E diz que tudo o que escrevi é vazio, desprovido de conteúdo. Vazio, pois. Mas já não seria vazio se eu estivesse de pleno acordo com as suas ideias. Então seria rico, fértil, frutuoso. Então o senhor sorriria, satisfeito por ter mais um adepto vergado ao peso rendoso, oh! tão rendoso, do obscurantismo e da anticritica. Porque o senhor é que foi intolerante, visto ter tomado como insulto palavras honestas de quem acredita nelas e de quem crê acima de tudo na comunicação, na livre e ampla discussão aberta a todos, porque, e isto é já um lugar comum dizer-se, só dela brotará a luz forte da razão, que permitirá formar homens íntegros que se saibam conduzir a si próprios. Não gosta o senhor do sol. Prefere a lei do mais forte, as directrizes de antemão traçadas, a subordinação a ideias impostas. E vem com argumentos, que, tendo muito peso na opinião pública a poderão influenciar fortemente, tal como o já citado de eu ter insultado quem tem idade para ser meu avô. Mais uma vez, não insultei ninguém e não sei a sua idade. A juventude não se mede pela idade, mede-se pela maior ou menor dignidade e frescura de pensamentos. A juventude é um supremo bem ao dispor de todos os indivíduos, por mais anos que lhes pesem em cima. Não o senhor, que não ousa dizer que se sente incomodado.

Pergunta-me depois o que é que eu e os meus amigos cabeludos fazemos em prol de problemas prementes como sejam os da emigração, do turismo e da cultura. Vou responder-lhe objectivamente: por enquanto pouco ou nada. E para isso temos razões de monta. Primeiro, a nossa pouca idade ainda não nos permite como é óbvio termos atrás de nós grandes reivindicações. Segundo, quando procuramos expressar a nossa opinião somos logo apelidados de contestatários, de subversivos, de inimigos da sociedade e acusados de corromper a moral e os costumes. Terceiro, porque nos são vedados os acessos a uma participação livre e descomprometida. O que é mais triste é que os principais culpados desta situação, são os

cérebros como o seu, arreigados teimosamente à condição de pilares do statu-quo. Mas não há-de ser por isso que irei deixar de dizer o que sinto, de pegar no que se passa à minha volta, de dissecar o quotidiano, de analisá-lo com os olhos bem abertos, com a firme determinação de erguer uma voz tanto quanto possível límpida na qual sangue a injustiça do mundo.

O senhor diz ainda que me agradecerá se eu lhe iluminasse o espírito com ideias válidas. Depende, bem entendido, do que o senhor entende por ideias válidas. Será válida a ideia de que os adultos e portanto os educadores deverão guiar a juventude contra a prepotência e contra o egoísmo, ensinando-lhe como se deve guiar para constituir uma sociedade mais humanizada e mais próxima dos ideais eternos da solidariedade e do amor? E será o que eles fazem, sr. R. P.? O senhor acha ou não, diga francamente, esqueça o comprimento dos cabelos, reconheça que isso é um direito e um pormenor físico, acha ou não que a nossa sociedade está dominada pelas forças cegas da concorrência e da luta de classes? Acha ou não que muito não falta para que todos tenhamos na vida pública a participação que nos é devida e reconhecida constitucionalmente?

Se não acha é cego ou não quer ver. Se acha, damos as mãos. E chega à minha vez de lhe perguntar cara a cara: que tem o senhor feito contra a injustiça? O senhor que tem idade para ser meu avô, que se ofendeu e tomou por insulto o meu manifesto, já ousou vir publicamente, nesta ou noutra publicação, denunciar a subida alarmante dos géneros, as deficientes e arcaicas estruturas de certas insti-

Carnaval, amendoieiras e turismo de Inverno

(Conclusão da 1.ª página)

jos, nas terras onde já se brinca ao Carnaval, fazendo acompanhar cada iniciativa local de sugestões que pudessem tornar o trabalho mais certo e mais válido.

Afigura-se-nos que o chamariz de um Carnaval melhor estruturado e o mágico encantamento das amendoieiras em flor, viriam a ser factores de peso na consolidação de um turismo de Inverno de que muito se fala mas de que pouco se vê.

C. da R.

Propriedade Compra-se

Com mais de 20 ha. e até 200, que tenha água, para exploração agro-pecuária. Indicar mínimo preço, localização e instalações que possui. Resposta a este jornal ao n.º 14.999.

tuições? Debateu esses problemas e muitos outros, elucidou-nos acerca deles? Olhe para trás de si e faça o balanço. Talvez então conclua que pouco ou nada fez para melhorar a situação dos desprotegidos. Talvez então conclua que a sua geração não moldou uma juventude sã. Talvez então conclua que não vale a pena acusar a juventude.

Lisboa, Janeiro de 72

António Manuel Nunes Rosa Mendes

NOVOS - PANORÂMICOS - CENTRAIS

Dominando a praia de Monté Gordo - Vendem-se completamente mobiliados 2 andares, s/ mobili um apartamento

Agência Comercial e Turística, Lda.

Em MONTE GORDO - Rua Pedro Álvares Cabral - Telefone 2189

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - Rua Teófilo Braga, 39 - Telefone 311

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro (Água, Electricidade e Saneamento)

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DO FORNECIMENTO DE 1 VIATURA, TIPO DIESEL, DE CARGA ÚTIL ENTRE 1 500 E 4 000 QUILOS, PARA RECOLHA DE LIXO, POR TROCA COM 1 VIATURA USADA

Faz-se público que no dia 23 de Fevereiro de 1972, pelas 16 horas, na sala de reuniões dos Paços do Concelho e perante o Conselho de Administração, terá lugar o concurso público por meio de proposta, encerrada e lacrada, a enviar pelo correio, sob registo, para o fornecimento acima indicado.

O depósito provisório a efectuar é de 5 000\$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente, segundo o modelo que figura no processo do concurso.

As condições — caderno de encargos e programa de concurso — encontram-se patentes ao público na secretaria dos Serviços Municipalizados até ao referido dia, onde podem ser consultadas durante as horas de expediente.

Faro, 20 de Janeiro de 1972.

O Presidente do Conselho de Administração,

João Henrique Vieira Branco

EDITAL

1.ª PUBLICAÇÃO

Domingos Feliciano Moisés, Juiz auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do concelho de Vila Real de Santo António.

Faço saber que no dia 16 de Fevereiro do corrente ano, pelas dez horas, na sede da firma SOPOMAR — SOCIEDADE DE MÁRMORES PORTUGUESES, LDA., sita na Estrada de Santo António, nesta vila, se há-de proceder à arrematação pelo maior lance que for oferecido dos bens abaixo designados e que à mesma foram penhorados para pagamento da quantia de 10 484\$00 (dez mil quatrocentos e oitenta e quatro escudos), proveniente de dívida da Contribuição Industrial—Grupo B (liquidação complementar), do ano de 1970.

BENS PENHORADOS LOTE ÚNICO

Um crapon, construído nas oficinas de José Joaquim Ramos, Sucessores — com sede em Vila Viçosa — de seis rodas pneumáticas (pneus marca Firestone) quatro das quais na parte traseira, duas de cada lado, e as restantes à frente do referido veículo, possibilitando-lhe a condução com auxílio do respectivo volante, que se encontra partido. Conta ainda de um guincho com cerca de 50 metros de cabo em aço de 22 milímetros de diâmetro, o qual é accionado por motor marca LISTER, n.º 6 983 LR 216, com as seguintes características: HP — 9, RPM — 2 000.

Encontra-se em razoável estado de conservação e em bom estado de funcionamento e vai à praça pelo valor de 20 000\$00 (vinte mil escudos). Pelo presente, são citados os credores incertos e desconhecidos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do concelho de Vila Real de Santo António, em 25 de Janeiro de mil novecentos e setenta e dois.

O Juiz auxiliar,

Domingos Feliciano Moisés

E eu, Manuel Monteiro escrivão servindo de escrivão o dactilografai.

VENDE-SE Lenha traçada

Informa telefone 98170 — Beringel.

Técnico de TV-Som e electrodomésticos

Para filial em Faro de firma importadora. Livre do serviço militar, com carta de condução. Carta pelo próprio, com idade, habilitações, antecedentes profissionais e ordenado pretendido.

Resposta à Rua António Enes, 9-1.º Dt.º — Lisboa.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PRIMA**
DEPOSITOS: FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.
Telex 01633 - Teleg. Teof. 45308 / 09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 - S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

EM FERRAGUDO!

curva perigosa que é preciso eliminar ou corrigir

(Conclusão da 1.ª página)

contentamento que todos sentem.

Um ano que começa é, para muitos, um raio de esperança, se não perderam de todo a fé e alguma coisa aguardam no dia de amanhã. Não há muito que 1972 teve o seu início, pelo que esperamos uma maior compreensão para a solução dos problemas.

Porque durante o dia passo frequentes vezes na estrada de Ferragudo, reparo no grande perigo que uma curva sinuosa ali oferece. Não quis o destino que nela tivessem já ocorrido graves acidentes, pondo fim a algumas vidas, mas o local não sugere outra ideia. Carece a referida curva, para além de uma

sinalização eficiente, de uma ampla protecção. Este facto é notado desde há muito, e a data em que se pensa dar-lhe resolução é pergunta que se impõe.

Mas porque é de uso, infelizmente, as soluções mesmo a título provisório, regra geral só se verificam depois dos primeiros acidentes.

Agora o local apresenta-se pior. Houve um desmoronamento provocado pela água da chuva, que aumenta os riscos para os utentes da referida estrada.

Permito-me chamar a atenção de quem de direito para os factos que acabo de expor.

Tricis

Vende-se

Dois camiões, um D. A. F. de 12 000 quilos e um O. M. de 6 600 quilos P. B.

Resposta a este jornal ao n.º 14 979 ou pelo telefone 222 em Vila Real de Santo António.

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Ortóptica (ginástica ocular)

Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António, 49 - 1.º Dto. — FARO

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

C. M. 1253 (CONSTRUÇÃO DO LANÇO DE PORTELA (C. M. 1250) À RIBEIRA DE ALAMO, NO LIMITE DO CONCELHO DE CASTRO MARIM) — FASE ÚNICA

Torna-se público que no dia 28 de Fevereiro próximo, pelas 18 horas, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal, perante o respectivo Corpo Administrativo se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público da empreitada indicada em epígrafe.

A base de licitação é de 345 484\$10 (trezentos e quarenta e cinco mil quatrocentos e oitenta e quatro escudos e dez centavos).

Para serem admitidos a este concurso, os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de 8 637\$00 (oito mil seiscentos e trinta e sete escudos) que constitui o depósito provisório, mediante guia preenchida pelos próprios, o qual fica à ordem do Presidente da Câmara Municipal deste Concelho.

O depósito definitivo a fazer pelo adjudicatário é de 5% sobre o valor da adjudicação.

As propostas acompanhadas da documentação exigível, deverão ser enviadas à Câmara Municipal, pelo correio e sob registo, até às 12 horas do dia do concurso.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 25 de Janeiro de 1972.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem quem as deseja ter!

Usando «**QUEIMAX**»
desaparecem-lhe em pouco
tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

ESPAÇO DE TAVIRA

Carta aberta de par em par

Meu caro Ofir,

A carta de boas festas, boas melho-
ras, e mais uma quantidade de coisas
que amavelmente me dirigiste em nú-
mero anterior, neste mesmo local, em
nome dos «dois terços» constituintes
deste «Espaço», que, além de ti, todo
o mundo sabe tratar-se do camarada
Luís Hortel, sensibilizou-me e, co'a bre-
ca, constituiu para mim uma partida,
no teu género mágico, que tem o con-
dão de fazer sorrir de uma maneira sã.
Creio que não haja alguém que não
sinta timir alegremente o coração, não
pre que, com carinho, lhe é dada prova
de dedicada amizade; mais se for feito
públicamente. Imagina, além disto,
quanto me pode ter impressionado o
facto, se se considerar como vão hoje
raramente as amizades puras, já que tan-
tas são as interesseiras e discutíveis.
Desanisa que não venho retribuir com
as rotineiras palavras convencionais,
como dever de credor em satisfação de
dívida social. Estragava tudo e ficava
muito aborrecido comigo mesmo. Re-
tribuir, desejar coisas boas a você?
Para quê? Para quê banalizar em se-
didas e frias palavras a certeza de um
sentimento, intensamente vivo que, sa-
bem, se nutre desde sempre, dentro do
meu coração?

Os homens, meu amigo, creio que
muito mais se sentem entre si do que
se compreendem. O indiscutível poder
de interpeneção das almas, que faz
que os homens mais se aproximem ou
afastem, conforme o prazer espiritual
que a sua sensibilidade recebe da pre-
sença do seu semelhante, está muito
para além das palavras que se oferecem
ou mesmo das deferências recebidas.

Ora, você, que me sentiram desde
sempre — creio-o bem — que têm fei-
to o favor de me compreender e, ainda
por cima, de me aturar mesmo, quando
sem dar por isso, entro, em estado de
chumbo, na escarrega de velhas ma-
deiras, dispensam-me, — tenho toda a
certeza — de cair no lugar comum de
um forçado, quase risível, preceito so-
cial. Entre nós, isso às vezes. Toda-
via, isto, não importa que se refira a
grande alegria que as tuas palavras me
trouzeram, embora, como disse, muitas
delas fossem ampliadas pela virtude da
tua bem conhecida alma generosa. Assi-
m, se as fosse vestir tal como mas
dirigiste, sentir-me-ia como que dentro
de um largachudo e desombroso casaco
cuja mangas mel deixariam de fora
as extremidades das unhas. Nem
tanto ao mar...

Uma vez li, não sei onde, que uma
coisa que aborrece muito as pessoas é
ouvir as outras falarem de si próprias;
dos seus triunfos, desejos, aspirações,
ambições amorosas, doenças, promo-
ções, projectos para um futuro formi-
dável, etc. Que tudo isso aborrece so-
lamente a quem escuta, causando
enormes doçozos interiores, sucedendo
que, muitas vezes até, enquanto aparen-
temente escutam com toda a atenção,
vão pensando nos seus próprios proble-
mas, como por exemplo onde ir àquela
hora desenterrar um pedreiro que po-
nha fim à série de pingueiros de chuva
que estão dando cabo da casa e da mo-
bilidade toda. Geralmente aqui, o pri-
meiro narrador, embora faça fio para
se pôr ao largo, protestando umas in-
teligíveis desculpas, é filado pela gola
do casaco, e tem de gramar ali, a pé
firme que nem um catita, até à exaus-
tão. Tinha piada, era o que faltava, ir-
se embora!

Este preceito ficou tão gravado em
mim, por o reconhecer certíssimo, que
evito, quanto possível, falar das mi-
nhas coisas. Prefiro a massada de es-
cutar, a aborrecer os outros; já bem
basta a tremenda chateio em que esta
vida refina dia a dia. Porém, estes dois
«algarismos» do «Espaço», estes «dois
terços» como classifica no teu pro-
verbial bom humor, foram-me a que
diga hoje aqui qualquer coisa de mim,
da maneira como, entendendo certas coisas,
etc. Tenham paciência, já agora, e es-
cudem lá mais um pouco a propósito.
Aborrece-me muito escrever sério,
porque a vida, olhando bem, é uma su-
cessão de factos caricatos e charlata-

nesos que nos levam a não tomar isto
muito a peito. Escrevo por isso, assim,
descontruído, sem esforço e sem aque-
las dificuldades apriorísticas, de perío-
dos hieráticos, empolados e retumban-
tes de léxico científico, limitando-me
tão somente a contar o que na reali-
dade existe e vejo. Mas como não po-
dem existir coisas sem lugar onde es-
tejam, tomaremos aqui essas tais «coi-
sas» como a parte disparatada na ques-
tão da vida, ao passo que o «lugar» por
onde elas circundam, será constituído
por aquele facto positivamente eterno,
material ou imaterial, distintamente sé-
rio e completamente isento de encapo-
tadas truanices. Exemplificando, tão
somente quanto ao último facto apor-
tado, já que a abundância da cretini-
ce risível é tanta que dispensa qual-
quer exemplificação. Teremos então,
quanto ao último facto, que não há
qualquer possibilidade de nos rirmos
da dor alheia, do amor, do encanto e
mistério da Natureza, da tradição po-
pular da inocência, das lágrimas dos
pais, da morte, etc. e da gratidão.
É esta, a indicada em último lugar,
a coisa séria que aqui me faz respon-
der sério à saudação recebida, — que
me comoveu —, desses prezados «dois
terços» do «Espaço de Tavira». Se das
contumélhas da sociedade eu posso fu-
gir e mandar tais coisas às urtigas,
entre nós, não posso contudo deixar de
manifestar-lhes, alegre, a minha gra-
tidão. Ela aqui fica. É este um facto
que a minha caneta de caricaturas em
feito e desejo de ajudar a pôr o sã
sobre o sã, não podia deixar de tratar
com o devido respeito que assinalo.
Obrigado.

Quando à minha «contribuição» para o
«Espaço», é certo que baixou bastante.
É certo também, rapazes, que isto os
sobrecarrega; porém, agüentem firme,
porque este facto de baixar a contri-
buição, exemplo edificante e único na
história do País, pode muito bem ser
vir de incentivo a que o Estado se
encha de coragem e balze também as
suas; já que não lhe é possível baixar
o nível de vida, nem os ordenados...

Esta sim, que seria a consagração
máxima do «Espaço de Tavira» em todo
o Portugal continental, insular, ultra-
marino e espaços intercalares. Portan-
to, sacrifício, coragem e esperança,
moços, pois há males que vêm por bem.
Desculpem-me se isto não for mais
que uma das minhas asneiras do cos-
tume, mas é que, mesmo sem querer,
resvalo nestes devaneios que nem com
asas de papel selado, reconhecido, teriam
despacho. Já, de antemão, estão des-
pachados.

No entanto, sempre que as minhas
preocupações e trabalhos deixem en-
trar uma rêsia de sol no meu peito
desejoso de ajudar o mundo, podem
ir esperando que, uma vez por outra,
lá irá mais uma pedrada nos penachos
desta sociedade pobre de preconceitos
e hipocrisia, que nos esmaga à medida
em que duramente se vai desmoronando
de descrédito, de imoralidade e de
desamor ao próximo.
Um abraço face aos «dois terços».
Sebastião Leiria

Vende-se
Uma casa na Rua Domin-
gos do Ó, em Olhão.
Informa: Merceria de José
Pires, na mesma Rua, n.º 16.

NOVOS, BEM LOCALIZADOS
em Vila Real de Santo António
Vendemos e alugamos óptimos andares
Agência Comercial e Turística, Lda.
Em MONTE GORDO — Rua Pedro Álvares Cabral — Telef. 2169
Em Vila Real de Santo António — Rua Teófilo Braga, 30 — Telef. 311

JORNAL DO ALGARVE
N.º 775 — 29-1-72

TRIBUNAL JUDICIAL
da Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia 2
do próximo mês de Fevereiro,
pelas 14 horas, no Tribunal
Judicial desta comarca de Vila
Real de Santo António, e nos
autos de Carta Precatória vin-
dos do Tribunal Judicial da
comarca de Loulé, e extraída
dos autos de Execução Sumá-
ria que VIANCO — Sociedade
Comercial de Representações,
Lda., com sede em Albufeira,
move contra Mota, Irmão &
Sousa Lda., com sede nesta
vila, vai ser posta em praça
para ser arrematada ao maior
lanço oferecido acima do valor
constante dos autos, UMA
barraca de praia, desmontá-
vel, de madeira e assente sob-
re estacas também de madei-
ra.

Vila Real de Santo António,
5 de Janeiro de 1972.

Pelo Escrivão de Direito,
a) Raul Eduardo Martins
Serina
VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito,
a) Agostinho de Castro
Martins

Traineira «Sereia do Mar» Vende-se

Características: comprimen-
to, 25 m.; motor, Baudouin 300
hp; Guincho Hid. Norwich e
Alador Triplex.

Tratar com o tel. 24627, FI-
GUEIRA DA FOZ.

Júlio Sancho
MÉDICO-RADIOLOGISTA
Radiodiagnóstico
Roentgenterápia
Rua Castilho, 37 — Tel. 22644
FARO
Aos beneficiários dos Serviços
Médico-Sociais é concedido o
preço de policlínica nos exames
radiológicos a título particular.



Há muitas razões para você preferir Foskamónio

É um adubo químico composto.
É um adubo completo, e por isso mesmo,
é muito mais eficaz.
É adequado aos solos portugueses:
foi estudado especialmente para eles.
Há um Foskamónio para cada solo.
Há um Foskamónio para cada cultura:
milho, batata, arroz, árvores de fruto, vinha, tomate.
No fim da colheita, é que se vê
o que se ganha a mais...
melhores frutos, maiores lucros,
porque Foskamónio
é próprio para os solos portugueses.

Siga o melhor caminho...
com Foskamónio

Aproveite a assistência técnica gratuita da C.U.F.

Recreativa de Alcantarilha
festeja o 37.º aniversário

Comemorando o 37.º aniversário da
sua fundação a Sociedade Recreativa
Alcantarilhense promove as seguintes
actividades: Amanhã, às 15 horas,
concentração de sócios e familiares,
na sociedade; às 16, missa na igre-
ja matriz por intenção dos sócios
falecidos; às 16,50, abertura da que-
rresse, no salão; às 20, encerramento
da querresse; e às 21,30, campeonato
de pingue-pongue entre as equipas da
Recreativa Alcantarilhense e as de Al-
goz e Pêra.
Na noite de segunda-feira haverá
baile, abrilhantado pelo conjunto de
Silves, «Ritmos».

Instrutor precisa-se
Escola de Condução
Infante de Sagres.

Tratar na Automobi-
lista Infante de Sagres,
Largo do Município, 13
— telef. 23500 — Portimão.

Notícias de LOULÉ

○ CARNAVAL de Loulé com os seus
65 anos vai, mais uma vez, ter
expressão condigna e brilhante.
Tudo se apresta para que o Carnaval
de 1972, este ano com gente nova a di-
rigi-lo e orientá-lo — a mocidade do
Louletano Desportos Clube e da Escola
Industrial de Loulé — possa proporci-
onar agradáveis surpresas e novidades.
A primeira é o aproveitamento do do-
mingo magro para a chegada e recep-
ção dos reis do Carnaval, que desem-
barcarão de um comboio vindo de Faro
e entre bandas, zés-perceiras e outros
conjuntos, marchará em cortejo até à
Avenida Costa Mealha, onde assistirá
aos desfiles e exibições de estudantinas
e grupos folclóricos.

Nos três dias de Carnaval, efectuar-
-se-ão os tradicionais corcos e batalhas
de flores, entre as gentis tripulantes
dos carros — este ano, julgamos que
melhor que os anteriores, dada a cola-
boração das alunas da Escola Industrial
e do Liceu — e os assistentes.
Festa distinta e bela, decorrerá no
habitual ambiente das amendoeiras em
flor, no melhor recinto que o Algarve
pode oferecer para festas desse género.
Durante as três noites de Carnaval terá
lugar o grandioso baile da comissão,
no Palácio do Trigo, que está a ser
primorosamente decorado.

O baile será abrilhantado por dois
conjuntos, um dos quais espanhol e o
outro nacional de reconhecido renome.
O produto da festa reverte este ano
para a Santa Casa da Misericórdia que
dispensará à comissão realizadora 40%
da receita líquida.

Gosto de escrever, não pelo hábito de
pegar na pena, não pelo prazer espí-
ritual que sinto de transmitir ao papel
o que a mente cria, aglomera e con-
centra, mas para ver se consigo alguma
vez encontrar alguém que pense como
eu, que seja meu irmão na harmonia
dos pensamentos, visto que, cada vez
mais me sinto isolado e velho no mun-

do. Por outro lado, sinto que, se nós
os velhos, que ainda conseguimos dar
uma certa disciplina ao pensamento,
deixarmos de escrever e confiarmos aos
novos a obrigação de sustentar com a
sua moderníssima prosa, alguns órgãos
da Imprensa regional, nada teremos de
ler quer para nossa ilustração intelectual,
quer para o progresso da comuni-
dade que essas simpáticas folhas ainda
trabalham e prosseguem.

Porque ao longo desta já comprida
vida é também triste verificar que os
que tiveram uma ideologia pura, de-
sinteressada, desejando ver no futuro
o progresso e o engrandecimento da
sua terra, supondo ver nesse objectivo
toda a liberdade do julgamento e opção
para aglutinar vontades e acções, são
apelidados de racistas, antiquados, ul-
trapassados, anti-sociais, anti-reformis-
tas, totalitários ou reaccionários.

Possuir uma visão específica, uma
linha de conduta definida, sempre na
boa intenção, e para ela congregar
novos e velhos, verdes ou vermelhos,
procurar nestes tempos de combate e
reforma uma posição estável, pedestal
equilibrado entre os que acreditam na
generosidade universal, e os que negam
e renegam toda a missão criadora do
homem, pensando que se constrói de-
molindo, parece ser uma das constan-
tes do nosso vigor, do nosso intelecto,
da nossa consciência.

Querer manter uma certa linha de
conduta digna, séria, aberta a todos os
modernismos que não sejam reprova-
veis e condenáveis, parece-nos que é
ser também moderno, demonstrar vi-
vacidade de espírito e achar que a mo-
cidade e a juventude devem processar
a linha de rumo conveniente. Isto não é
retrogradar, mas aperfeiçoar, quanto
àquelas, os caminhos que têm a per-
correr, facilitar-lhes o encontro com o
futuro com o exemplo da nossa actua-
ção, da nossa própria experiência.

R. P.

Tem 25 contos?
Tem mais?
Tem menos?

— APLIQUE EM COMPROPIEDADÉ
AS SUAS ECONOMIAS COMPRANDO
A J. PIMENTA, S.A.R.L.

- Bom rendimento
- Garantia absoluta

Compre ou habite APARTAMENTOS MOBILADOS
de J. PIMENTA, S.A.R.L. em Lisboa • Amadora
Paço de Arcos • Cascais • Coimbra • Luanda

Informe-se
LISBOA
Pr. Marquês de Pombal, 15—Telef. 45843-47843
QUELUZ
Edifício - Sede
R. António Enes, 25—Telef. 952021/2

Mais de
40 anos de
experiência...
Em feridas
infectadas
**FURÚNCULOS
E ANTRAZES**
PASTA "SANO"
CONTRA A FURUNCULOSE
LABORATÓRIO SANO, K. N. GAMA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

SIEMENS SURDOS
 UM SÍMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL
MOURATO REIS
 Especializado em prótese auditiva, das Fábricas SIEMENS da Alemanha.

Acabamos de receber as últimas novidades de aparelhos auditivos, ainda mais pequenos e mais potentes. Comunicamos que os nossos aparelhos são absolutamente isentos de ruídos!...
CONSULTE-NOS.

NO DIA 2 DE FEVEREIRO
 Em PORTIMÃO na Farmácia CARVALHO das 9 h. até às 13 h.
 Em ALCANTARILHA na Farmácia PRUDÊNCIO JUNIOR, às 15 h.
 Em LOULÉ na Farmácia PINTO às 16 h.

NO DIA 3 DE FEVEREIRO
 Em FARO na Farmácia ALMEIDA das 9 h. até às 13 h.
 Em OLHÃO na Farmácia ROCHA, às 15 h.
 Os nossos aparelhos são rigorosamente adaptados a cada caso de surdez. Escritórios e Laboratórios de Experiências em Lisboa:
 Rua da ESCOLA POLITÉCNICA — Entrada pela Calçada Engenheiro Miguel Pais, 56-1.º. Tel. 675872 e 662372.



JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)
 contrans em condições de aderir à C. E. E. Para essas há apenas que desejar um rápido progresso nos seus vários sectores económicos para que o mais rapidamente possível estejam aptas a aderir ao conjunto.

As nações, como os homens, vivem em blocos, unidos nos seus interesses, apoiando-se nas suas necessidades. Não existem países que se bastem a si próprios. Mesmo os muito ricos precisam de transaccionar as suas riquezas e estabelecer acordos com os outros.

Hoje, a Europa caminha a passos largos para a unidade económica e política. Uma provocará a outra indissolúvelmente. Os países não poderão ficar para trás na sua jornada de progresso. A Inglaterra, apesar de todas as dificuldades de ordem interna, teve de decidir franquear a Mancha e juntar-se à Europa, fugindo ao seu tradicional isolacionismo.

Até os países subdesenvolvidos terão de encontrar o seu caminho e o lugar que lhes compete no grupo das nações vizinhas.

Os dirigentes políticos preparam a celebrada Conferência sobre a Segurança Europeia e para a sua realização está já a edificar-se um novo continente em que os países falam já em bloco com afinidades económicas ou ideológicas.

Defendendo idênticos interesses de conjunto, todos estarão mais fortes para enfrentar as realidades presentes, todos poderão melhor

encarar os problemas futuros. Já não está longe a realização dos Estados Unidos da Europa, uma espécie de Federação com governos regionais e uma identidade de pontos de vista, quer de ordem política, quer de ordem económica.

Mas até lá quanto não terão de caminhar certos países ainda não suficientemente amadurecidos em vários aspectos ou que, devido a catastróficas administrações, se deixaram atrasar em relação ao seu tempo e aos seus vizinhos! Implacável, o progresso é a evolução permanente dos homens e das coisas. Não há paragens nem se admitem hesitações. É necessário andar para a frente, mesmo com sacrifícios. Parar na vida dum país é perder o comboio do futuro.

Mateus Boaventura

Pontes Eusébio
 Médico especialista
 Ouvidos, Nariz e Garganta
 Consultas diárias depois das 15 horas
 Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.
 Telef. { Cons. 23133
 Resid. 24253
 Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq.
F A R O



E as instalações sanitárias?

É UM paraíso ainda por descobrir esta chamada ilha da Fuseta, que mais não é do que a parte oriental da ilha da Armonia. Vasta língua de areias finas, doirando entre dois azuis inebriantes, o do céu e o do mar, tem na época estival uma frequência enorme. Ano após ano tem a ilha vindo a crescer em ritmo empolgante já que, quantos a visitam uma vez, ficam estasiados com as suas condições para verdadeiras férias ao sol.

A proibição de construir vivendas, obsteu já a que ali surgisse um grande centro turístico. Mas muita gente vai e retorna à Fuseta, já que as ligações fluviais estão asseguradas e o passeio constitui só por si (quando as dragagens estão feitas) um motivo de interesse.

A praia dispõe de restaurante, água canalizada e chuveiros públicos, além de passadeiras para acesso à zona oceânica. Mas nota-se uma lacuna, e grande, provocando comentários desagradáveis e situações aflitivas: a inexistência de instalações sanitárias. Deste modo, o turista ou o indígena, para satisfazer as suas necessidades tem de passar por situações desproporcionadas.

A construção de instalações sanitárias é da maior carência para a ilha da Fuseta. Exigem-no a moral, a saúde pública, os direitos individuais e o bom nome da terra e da zona turística que o quer ser.

Uma dezena de contos será o custo da obra e pela sua realização, tem a Junta de Freguesia da Fuseta terçado armas.

Importa que o órgão regional de turismo se debruce sobre o instante assunto, atendendo até que se avizinha a nova época balnear.

João Leal

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **POOLAR**
 DEPOSITOS- FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287
 PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.
 Telex 08233-Teleg. Teof. Telef. 45308/09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 - S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

IMPRENSA

«NOTÍCIAS DE GUIMARAES» — Completou 40 anos de vida este prezado colega dirigido pelo sr. Antonino Dias Pinto de Castro, a quem felicitamos, bem como aos seus colaboradores.

Rapaz

Rapaz, 27 anos, educado, bem empregado, deseja corresponder-se para assunto sério com menina, de 19 a 26 anos. Agradece-se foto, caso não interesse devolve-se. — J. P. Sousa Beatriz — 5 Kockline Flats 130 Main st. Bulawayo, Rhodésia.

Terrenos para Construções
 Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.
VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA FARO
 Estrada da Penha

CORREIO de LAGOS

Não será possível atender com mais solicitude os beneficiários da Casa dos Pescadores?

Pelo que até nós tem vindo, estamos em crer que apesar da Casa dos Pescadores ter contrato com médico para assistir aos seus beneficiários, estes estão longe de ser atendidos com solicitude, algo que importa não só para prestígio do assistente como da organização que representa.

Não desconhecemos as dificuldades de assistência médica em Lagos, visto que os médicos não estão na proporção dos habitantes da cidade. Não temos dúvidas em que qualquer médico, desempenhando as funções de subdelegado de Saúde de um concelho como o de Lagos e tendo a seu cargo doentes pobres por ser médico municipal, se veja forçado a deixar de atender prontamente qualquer doente, visto que lá diz o ditado: «Um homem não é de ferro».

Mas quase por norma, especialmente, quando se trate de beneficiários das Casas de Pescadores, o médico que desempenha as funções de subdelegado de Saúde, que se não estamos em erro, tem também obrigações com a Federação das Caixas de Previdência, Dispensário Anti-Tuberculoso e Centro de Assistência Social de N. S.ª do Carmo, de atender prontamente, o que explicando-se por ter de acudir a muitos «altares», pode ser tido como, «por muito querer, mal servir».

Os factos vêm comprovando que a melhor forma de se prestigiar as Casas de Pescadores e Caixas de Previdência é permitir aos seus beneficiários a livre escolha de médico, recebendo este honorários de acordo com a assistência prestada. Mas se tal é incompatível com a doutrina da legislação em vigor, que ao menos surjam providências de quem de direito no sentido de mais atenção aos beneficiários das organizações citadas.

O trânsito e a sinalização

Sem pretendermos dar leis, mas continuando na campanha encetada sobre trânsito e sinalização, na qual temos tido colaboração leal e esclarecedora do sr. Joaquim António Madeira, permitimo-nos lembrar aos actuais responsáveis pela segurança dos que transitam na via pública, que para o bom nome de Lagos e melhor orientação dos automobilistas, especialmente dos que nos visitam, as recentes alterações tenham algo de praticável, não deixem de ter deficiências a ponto de surgirem reparos que vão dando azo a que digam que Lagos é a terra das chapas.

Não é, no dizer do nosso colaborador, a profusão de chapas que contribui para melhor trânsito, mas sim a sua colocação de harmonia com o respectivo código de sinais. Nos sinais recentemente colocados já alguns satisfazem as regras, tendo mesmo sido deslocados outros que não satisfaziam, mas ainda há muitos que estão mal, e outros são dispensáveis porque podem dar origem a confusões.

A maioria dos habitantes de Lagos está esperançada de que em breve haverá revisão ao novo trânsito, visto o mesmo carcer de estudo adequado à diversidade das ruas e travessas de uma cidade como Lagos, que não dispensa atenção cuidada para que seja facilitado ao máximo o movimento automobilista, que aumenta de dia para dia. Assim, o nosso colaborador defende o aproveitamento das ruas onde sejam praticáveis dois sentidos, como as Dr. Oliveira Salazar e Garrett, estando apto a demonstrar tal prática sem grandes alterações ao que presentemente vigora no centro da cidade.

A sinalização, constituindo uma obrigação, é algo que deve merecer a atenção de gregos e troianos e se as opiniões satisfazem ao estabelecido nas leis em vigor, afigura-se-nos deverem ser consideradas.

As contas das festas da Sr.ª da Piedade

A propósito do que escrevemos, defendendo a prestação de contas das festas de 1971, à Sr.ª da Piedade, alguém que sabemos colaborar no boletim paroquial, foi-nos dizendo que a importância que sobrou das festas foi aplicada em benefício de pobres e julga tudo haver sido melhor encaminhado que em 1970.

Limitamo-nos a dizer que tal não inibe de prestação de contas e que nos ocorria ter referido algo em relação à festa de 1970 sem organização e com reparos de gregos e troianos por nem ao menos ter sido constituída comissão, a ponto de alguns pescadores terem recebido a sua parte do contributo dos seus barcos e todos ficarem na incerteza de festividades que honrem a cidade. Ganhar a confiança destes é algo que se nos afigura de grande interesse para futuras festividades com o seu patrocinio, e assim fica de pé quanto defendemos no sentido de prestação de contas das festas de 1971 à Sr.ª da Piedade.

Estão vagos os lugares de presidente e vice-presidente da Câmara

No passado dia 20 cessaram as funções de presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, respectivamente os srs. brigadeiro José António de Almeida Costa Franco e Joaquim Nunes Paleta.

Após a última sessão de trabalhos, foram cumprimentados por todo o pessoal ligado aos serviços camarários. A hora à que esboçamos o presente apontamento ignora-se quem sejam os seus substitutos, apesar de se invocarem muitos nomes.

Oxalá a escolha recaia em pessoas dispostas a sacrificar-se pela causa comum, pois Lagos está bem carecida de valores que a elevem à posição a que tem jus.

Estranha-se e em nosso entender com razão, que a Rua do Castelo dos Governadores estreita e tortuosa, conserve os dois sentidos de trânsito, pois desde a Praça do Infante D. Henrique até atingir o hospital, não permite o cruzamento de dois carros o que pode ser perigoso para o trânsito, especialmente no caso de transporte de feridos. A Travessa da Sr.ª da Graça, que não tem condições para trânsito de veículos num sentido sequer, está com dois sentidos.

Há, enfim, muitas outras deficiências que o nosso colaborador não terá dúvidas em apontar à comissão ou a quem se interessar pela sua «achega», para se conseguir trânsito mais de harmonia com as características da cidade, com menores riscos para os que transitam na via pública, e até, diga-se em abono da verdade, com mais agrado da quase totalidade da população, que de modo algum aceita que se limite o trânsito onde pode ser facilitado e se facilite onde deve ser limitado.

Há alterações aceitáveis (já temos referido), há outras inaceitáveis e há muito que passou despercebido. Confiamos em que tudo seja revisto e em breve possamos ter mais sinais bem colocados, e mais acessos considerados ou eliminados, conforme a prática aconselhar no sentido de serem acautelados os interesses da colectividade.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Trespasa-se

Óptimo estabelecimento no melhor local da Rua do Comércio em Portimão.
 Informa-se nesta Redacção.

Posse da nova Junta de Freguesia de Paderne

PADERNE — Assumiram as funções administrativas os elementos da nova Junta de Freguesia de Paderne, constituída pelos srs. António Vieira Rodrigues, presidente; José Gonçalves Cruz Júnior, secretário e Daniel Matias Vieira, tesoureiro. Esperamos, confiantes, uma profícua actividade deste elenco directivo em prol dos interesses da freguesia.

Será oportuno, e justo, que testemunhem ao presidente cessante, sr. Francisco da Palma, toda a gratidão dos padernenses pelo notável trabalho produzido durante os 12 anos em que esteve à frente dos destinos da freguesia, conseguindo realizar obra digna dos maiores encómos, ainda que com sacrifício da sua vida particular.

Entre a vasta obra realizada, conta-se a electrificação da sede de freguesia e lugares de Purgatório, Monchina e Alcaria, construção das estradas para a Fonte e Moimho Novo, reparação e alargamento de estradas e caminhos e beneficiação das ruas da povoação, onde mandou instalar receptáculos para papéis e lixo. Já no término do seu mandato, mandou proceder ao alargamento da ponte sobre a ribeira de Paderne, na estrada para os Barreiros, obra em que se despenderam algumas dezenas de milhares de escudos e que veio resolver o problema do tráfego naquela via, pois a ponte era muito estreita para as necessidades actuais. Só não conseguiu ver materializado o desejo de que o abastecimento de água à povoação e lugares circunvizinhos, fosse uma realidade. Bem merecia os louros dessa realização e os padernenses a alegria de verem realizado um sonho já muito velho.

Aqui prestamos a merecida mas simples homenagem, a um bom padernense que fez tudo, ao seu alcance, para engrandecer a sua terra e, ao mesmo tempo, endereçamos os votos de confiança aos novos elementos da Junta de Freguesia, de quem se espera grandes realizações para bem da comunidade padernense.

Arménio Aleluia Martins

Terreno

Vende-se na zona de Faro com 5 000 metros, frente Estrada Nacional, preço muito em conta.
 Trata — Telefone 23845 — Faro.

SIOL

Vai distribuir

ROCKET WD-40

SIOL — Sociedade Importadora de Óleos, SARL tem o prazer de informar que lhe foi concedida pelos Agentes Gerais Retróleo Mecânica Alfa, SARL, a distribuição exclusiva, em Portugal Continental, do ROCKET WD-40.

Resultado brilhante das intensas pesquisas relacionadas com o míssel "Atlas", o ROCKET WD-40 lubrifica, isola da humidade e protege contra a ferrugem, os mais diversos mecanismos e peças metálicas sobre as quais é aplicado.

ROCKET WD-40
 REPELE A HUMIDADE

ÁRVORES

de fruto, jardim, avenidas e parques, rigorosamente inspeccionadas e seleccionadas.

Visite-nos e peça catálogo.

VIVEIROS DE CASTROMIL — Cete. Telef. 945006
 (HÁ QUASE MEIO SÉCULO) (PORTO)



A Vossa hernia DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...

MYOPLASTIC KLEBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

«Como se fosse com as mãos»

Bem-estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

OLHÃO — Farmácia Olhanense — DIA 3 de Fevereiro

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — DIA 4 de Fevereiro — somente de manhã

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Silva — DIA 4 de Fevereiro — só de tarde

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.



Ginásio: oitenta anos ao serviço do desporto e da vila

COMPLETA amanhã o 80.º aniversário o Ginásio Clube Olhanense, sem dúvida das mais antigas agremiações desportivas do Algarve. Clube com a sua existência profundamente ligada ao historial desportivo de Olhão, merece bem o carinho, interesse e apreço de todos os olhanenses, alguns bastas vezes divorciados da sua existência.

Muitos títulos de glória conta o velho Ginásio, que em tempos idos chegou a militar entre os maiores do futebol algarvio de então. E o poderio da sua equipa, ao que nos contam, era temido pelas outras turmas. Numa época em que a cultura física era olhada com outra concepção, procuravam não apenas assistir como mero espectador, mas praticar «a bem da saúde», o Ginásio teve campeonatos nacionais da estirpe de Francisco Padinha (halterofilismo) e do dr. Manuel Guita (boxe).

Nas últimas décadas o clube tem sido um dos sustentáculos do basquetebol algarvio, sempre presente nas competições e bastas vezes sabendo que as hipóteses de vitória são milas. Mas o ideal de Couberlin é a realidade da vida ginásista: «o que importa é competir».

Muitos e graves problemas tem conhecido o Ginásio, por vezes em perigo de desaparecer, outras aflorando em entusiasmo.

Na mensagem de parabéns, que bem merece, como quem caminha, consciente do dever cumprido, para o centenário, um voto fazemos: que Olhão pense mais e viva mais com o seu Ginásio Clube Olhanense.

Maria Armanda

Terreno

Em Tavira, perto da praia, autorizado a construir, com a área de 1.300 m². Vende-se.

Trata na Rua Dr. Miguel Bombarda, 34 — TAVIRA.

Importante reunião dos comandos de bombeiros do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

próximo os feridos ou sinistrados, independentemente do seu estado, dada a não qualificação com propriedade para o definir.

É digno de realce o espírito evidenciado pelos comandos dos «soldados da paz» da Província sulina, procurando em diálogo aberto e construtivo, a solução de problemas comuns.

Dinheiro

Empresto sobre hipoteca. Trata solicitador José António dos Santos — Tavira.

Teve doze propostas o concurso para a construção do novo Hospital de Faro

(Conclusão da 1.ª página)

cidade de Empreitadas Solmar, Lda., 124 003 091\$90; EDIFER, 109 935 358\$80; A. Silva & Silva, 109 376 531\$80; S. Construtora Luso-Suiza, 104 110 862\$00; e OPCA, 117 098 898\$00.

As firmas concorrentes apresentaram, também, propostas de variantes com os respectivos orçamentos.

A empresa concorrente A. Silva & Silva compromete-se, a baixar de 2500 contos o orçamento apresentado desde que lhe seja feito um adiantamento de 40 por cento do valor da empreitada.

Declaração

Eu, abaixo assinada, VITORIANA GONÇALVES SALAS declaro que não me responsabilizo a partir da data de hoje, por qualquer dívida contraída por meu marido, CARLOS DA ROSA SANCHÓ, incluindo quaisquer descontos bancários, quer como aceitante, sacador ou avalista.

Vila Real de Santo António, 25 de Janeiro de 1972.

Vitoriana Gonçalves Salas (Segue reconhecimento)

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

A seu pedido, foi exonerada a sr.ª D. Maria José Espanhol, professora da escola mista de Montenegro (Faro). — A sr.ª D. Maria José Quintas, foi contratada para auxiliar de limpeza das escolas e cantinas da Luz de Tavira.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

PAVIMENTAÇÃO DA RUA 5 EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Torna-se público que no dia 28 de Fevereiro próximo, pelas 18 horas, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal, perante o respectivo Corpo Administrativo se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público da empreitada indicada em epígrafe.

A base de licitação é de 69 000\$00 (sessenta e nove mil escudos).

Para serem admitidos a este concurso, os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de 1 725\$00 (mil setecentos e vinte e cinco escudos), que constitui o depósito provisório, mediante guia preenchida pelos próprios, a qual fica à ordem do Presidente da Câmara Municipal deste Concelho.

O depósito definitivo a fazer pelo adjudicatário é de 5% sobre o valor da adjudicação.

As propostas acompanhadas da documentação exigível, deverão ser enviadas à Câmara Municipal, pelo correio e sob registo, até às 12 horas do dia do concurso.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 25 de Janeiro de 1972.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

Radioltraço no Algarve

As unidades móveis de radioltraço do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, finalizam no próximo mês a sua actuação no Algarve, para efeitos de obtenção de micro-radiografias do tórax, documento indispensável aos que trabalham com géneros alimentícios, candidatos a portadores do boletim de sanidade ou portadores do mesmo que necessitam de o renovar no próximo ano.

O calendário de Fevereiro é o seguinte: Albufeira — em 1, às 10 horas, boletins de sanidade; em 2, às 10, em Paderna e às 15, em Ferreiras; em 3, às 10, na Guia.

Faro — em 1 e 2, às 10, nas Escolas Técnica e do Magistério Primário; em 3 e 4, às 10, no Ciclo Preparatório.

Loulé — em 3, às 15, em Boliqueime; em 4, às 10, em Quarteira e às 15, em Almansil; em 5, às 10, A. T. F. F.; em 7, às 10, em Alto e às 15, em Salir; em 8, 9 e 10, às 10, boletins de sanidade; em 11, às 10, na Escola Técnica; em 12, às 10, em Querença; em 14, às 10, na Escola Técnica; em 15, às 10, no Barranco do Velho e às 15, em Ameixal.

Portimão — em 1 e 2, às 10 horas, restantes boletins e A. T. F. F.; e em 3, 4, 5 e 7, às 10, no Liceu e Escola Técnica.

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DA BOCA E DENTES PRÓTESE DENTÁRIA

As consultas iniciam-se às 15 horas dando-se preferência às marcações.

OLHÃO: terças e quintas-feiras, na Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º

FARO: segundas, quartas e sextas-feiras, na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º

OLHÃO — 72619 TELEF. — 23104 — FARO Residência — 2247-MONTE GORDO

COMPARTICIPAÇÕES

O secretário de Estado das Obras Públicas estabeleceu para o corrente ano as seguintes verbas a despendere com obras eventuais de pequenas reparações, conservação e simples arranjo: 39 422\$ à Delegação de Saúde de Faro; e às Subdelegações de Saúde, de Lagos, 25 800\$; Loulé, 22 700\$; Olhão, 28 790\$; Portimão, 55 240\$; S. Brás de Alportel, 43 890\$; Silves, 25 000\$; Tavira, 28 000\$ e Vila Real de Santo António, 55 150\$; e 32 contos ao Laboratório Distrital de Saúde Pública de Faro.

Restaurante em Faro

Trespasa-se ou cede-se exploração do Restaurante Caracoles, em Faro, Largo do Terreiro do Bispo, 28-30.

Tratar pelo telef. n.º 65335 de Quarteira.

Novo comandante distrital da P. S. P.

Assumiu o comando distrital da P. S. P. o sr. capitão de Artilharia Francisco Manuel Abranches Félix. As funções foram-lhe transmitidas pelo 1.º comissário sr. Artur Jesuino da Cruz, que estava a comandar interinamente e que entretanto já seguiu para Elvas, a fim de dirigir a Secção da P. S. P. naquela cidade.

VENDE-SE em Portimão

Fábrica de guanos, farinhas e óleos de peixe, situada no Bom Retiro com uma área de 500 m² podendo servir para qualquer outro ramo.

Trata: Luís Benedito ou pelo telefone 22225 em Portimão.

FLOR DE LIS-ORG. OF. CNE

Rua da Fé, 53-2.º LISBOA 2

O que será o miniescuto?

Gosta de Viajar? Gostava de ter uma casa sua? Tem problemas de dinheiro? Pois bem, resolva tudo isso recortando esta nossa oferta e enviando-nos acompanhada de vinte escudos e um envelope tipo comercial endossado a si mesmo. No prazo de oito dias terá uma resposta agradável.

Nome _____ Morada _____

A estrada é para todos mas nem todos são para a estrada

(Conclusão da 1.ª página)

prepará-los em condições de obterem a licença e com conhecimentos suficientes para andar na estrada ou na rua. A prática é adquirida com o tempo, mas certos conhecimentos têm por força que ser obtidos na escola de condução.

Não se pode entrar no jogo do palpite, nem pôr as mãos ao céu, confiando na milagrosa hora do exame, porque esse sistema, se não rouba o prestígio das escolas de condução, retira pelo menos, muito mérito aos novos condutores e lança a confusão nas nossas estradas. Se não, vejamos o que aconteceu há dias: circulávamos na estrada Olhão-Faro e já próximo desta cidade, ao entrarmos na subida do Rio Seco, surge a grande distância um veículo, com a farolagem nos máximos. Baixámos os faróis e fizemos alguns sinais, sem todavia obtermos do outro veículo o desejado corte de luzes. Era impossível avançar, e porque ficámos completamente encandeado, parámos; o outro veículo também parou e alguém saiu do mesmo rondando a frente do carro, até que resolvemos avançar, embora com dificuldade. Ao abeirarmo-nos do outro veículo, ficámos surpreendidos, pois uma senhora 100% educada, desfazia-se em perdões e desculpas, ao mesmo tempo que se lamentava por não ser capaz de fazer o corte de luzes. Compreendemos a sua situação e enquanto procurávamos o dispositivo de corte de luzes, a senhora foi-nos dizendo que na aprendizagem nunca tinha conduzido de noite, nem se recordava se lhe tinham falado em tal e além disso desconhecia o seu carro moderno porque o comprador havia poucos dias. Uns nervos de mistura com a compreensível precipitação, foram suficientes para a impedir de encontrar o botão que desligava totalmente a farolagem.

Tudo resolvido, continuámos a viagem, fazendo o nosso juízo e deitando os nossos cálculos: quantos condutores de ambos os sexos, nestas condições, circulam nas nossas estradas? De quem é a culpa? Do engenheiro que aprovou o exame? Da escola de condução? Ou de quem lhes vendeu o veículo? Não resta dúvida; a responsabilidade, ainda que repartida por todos, terá de caber na maior percentagem à escola de condução, que a preparou para andar na via pública. Normalmente os instrutores têm por hábito induzir no espírito dos alunos um certo à vontade, que os leva a pensar que a sua vocação é o volante e daí, é ouvi-los nos desabaços: «o senhor instrutor ficou surpreendido, com a minha habilidade» «não acredita que eu não tivesse conduzido muitas horas», «nunca tinha deparado com uma vocação igual à minha», etc. Ora, tudo isto é admissível, e está certo na justa medida em que um candidato a condutor necessita de confiança, amparo moral e coragem para vencer o seu sistema nervoso, pois nada pior do que a pessoa não ter confiança em si própria. E neste caso, como em todos os outros, nada de excessos.

Portanto, parece-nos que as escolas de condução se devem orgulhar da sua nobre missão de preparar condutores para conduzir na via pública, mas no dia do exame, depois da aprovação, retirar-lhes uma determinada dose de confiança, lembrando-lhes que uma nova fase de aprendizagem começará a partir de então.

Da parte dos vendedores de automóveis, não será demais uma observação minuciosa ao comprador de um veículo; saberem se conhece o tipo de carro que acaba de adquirir, e, em caso contrário, prestar-lhe todas as indicações necessárias inclusivamente percorrer alguns quilómetros na sua companhia, pois se é condutor de há pouco tempo, é de admitir toda a necessidade dessa útil lição, dada a pouca prática e falta de conhecimentos sobre a viatura que acabou de receber.

M. Faria

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

VENDA DE TERRENOS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 28 de Fevereiro de 1972, pelas 15 horas, sete parcelas de terrenos sitos em Vila Real de Santo António, para construção urbana, destinados a habitação.

LOTES N.ºs 1, 2, 3 e 4/72

Para 4 pisos — Área 165 m². — Base de licitação 150 contos.

LOTES N.ºs 5, 6 e 7/72

Para 4 pisos — Área 165 m². — Base de licitação 135 contos.

As condições de alienação encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, podendo ser consultadas durante as horas de expediente.

Paços do Concelho, aos 19 de Janeiro de 1972.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

BANCO VISEENSE

UM BANCO MODERNO DESDE 1868

SERVIÇO SERE

TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL

DEPÓSITOS

de prazo superior a 6 meses

JURO (anual) 5 1/2 % LÍQUIDO

SEDE R. Formosa, 18 Tel. 22267 VISEU

SEDE CENTRAL R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331 Telex 1358 APINO P LISBOA

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Apontamentos de JOÃO LEAL

Determinação e querer

O Sporting Farense foi arrancar à cidade do Nabão um ponto, precioso. A turma houve-se com querer e determinação, tendo no meio campo um magnífico suporte e na defensiva, com relevo para Rodrigues Pereira e Almeida, um esteio admirável.

Onze orientado por Fernando Cabrita voltou a revelar, tal como fizera em Faro, ser turma arrumada, conhecedora das posições e com possibilidades de bater o pé aos mais cotados. Não foi um resultado de sorte, mas um nulo que vem premiar o labor que farenenses e tomarenenses despenderam ao longo de 90 trabalhosos minutos.

Amanhã, o adversário chama-se Boavista, a ex-turma de Melrim, a caminho da recuperação e que frente ao Sporting obteve merecida igualdade. Difícil o obter, mas em São Luís o sol é algarvio.

II DIVISÃO

Jornada negativa

Nenhuma das formações algarvias, ainda que actuando nos seus redutos, lograram êxito. Os vaticínios eram-lhes francamente favoráveis, mas aconteceu um daqueles imprevistos que tornam o futebol aliciante.

Em Portimão, o onze local não sentiu os usuais efeitos das chamadas «chicotadas psicológicas» e efectuou ao que rezam as crónicas, uma partida descolada e sem nexos. Os visitantes, obtido que foi o seu tento aos 8 minutos, defenderam com unhas e dentes essa vantagem e pelo estoicismo com que se houveram, mereceram o êxito alcançado.

Em Olhão houve bom futebol no quarto de hora inicial, com o Olhanense a actuar em velocidade e a criar perigo constante. Surgiu até uma grande penalidade concretizada e novos ensaios de ampliar. Mas esse quarto de hora não teve prossecução e os sessimbrenses puderam dar o tom de equilíbrio e contar com um tento, o 2.º, em que o árbitro colaborou, não assinando uma mão de Fraga que todos viram menos o juiz da partida, Mas lá que o jogo foi fraco, isso foi.

Amanhã verifica-se nova pausa no Nacional da II Divisão.

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

União de Tomar, 0 — Farense, 0

II DIVISÃO

Olhanense, 2 — Sesimbra, 2

Portimonense, 0 — C. da Piedade, 1

III DIVISÃO

Faro e Benfica, 1 — V. da Gama, 1

Esperança, 1 — São Paulo Pires, 1

Serpa, 0 — Silves, 2

Lusitano, 2 — Lusitano do Barreiro, 1

PROVAS DA A. F. FARO

I DIVISÃO

Louletano, 2 — Tavirense, 1

Torralta, 2 — Moncarapachense, 2

Sambrazense, 5 — Imortal, 0

JUNIORES

Sambrazense, 0 — Portimonense, 3

Farense, 2 — Lusitano, 1

Silves, 1 — Olhanense, 2

JUVENIS

Louletano, 0 — Lusitano, 2

Olhanense, 0 — Portimonense, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISÃO

Farense-Boavista

III DIVISÃO

Almada-Lusitano

Faro e Benfica-Moitense

Grandolense-Silves

Esperança-Juventude

PROVAS DISTRIITAIS

I DIVISÃO

Tavirense-Torralta

Moncarapachense-Sambrazense

Imortal-Quartelense

JUNIORES

Lusitano-Sambrazense

Portimonense-Olhanense

Esperança-Farense

JUVENIS

Lusitano-Olhanense

Portimonense-Louletano

Festival Desportivo Infantil em Vila Real de Santo António

Com a colaboração de cerca de mil alunos das escolas do ensino primário de Vila Real de Santo António, Castro Marim e Tavira, realiza-se hoje, às 9 horas, no Campo de Jogos Francisco Gomes Socorro, a I Festa Infantil de Educação Física do Setenta do Algarve.

Serão disputadas provas de 50 metros, lançamento de pesos, saltos em altura e corta-mato.

ATLETISMO

«III Estafeta na Avenida Costa Mealha», em Loulé

Numeroso público acorreu na tarde de domingo à Avenida José da Costa Mealha, em Loulé, para assistir a uma das clássicas do pedestrianismo algarvio, organizada pelo Sporting Clube Atlético, com a colaboração da Associação de Atletismo de Faro, disputou-se a «III Estafeta na Avenida Costa Mealha», que teve a participação de elevado número de atletas, proporcionando animado despique. Corrida na extensão de 7 800 metros, teve a seguinte classificação final:

1.ª Sporting Atlético Loulé (B), com Hélio Amado, Adelino Campina, Fernando Marques e João Campina — 22 m e 58 s; 2.ª Escola Técnica de Tavira (B), com Carlos Rodrigues, Branquinho, Caetano e José Campos — 23 m e 15 s; 3.ª Boavista de Portimão (A) — 23 m e 17 s; 4.ª Escola Industrial e Comercial de Faro (A) — 23 m e 50 s; 5.ª Sporting Farense (A) — 24 m e 05 s; 6.ª Sporting Farense (B) — 24 m e 33 s.

Notícias do futebol algarvio

Continua a registar melhoras o futebolista Farias, do Farense, que na noite de sábado foi operado de urgência no Hospital de Torres Novas, onde continua internado.

Iniciou-se mais um curso de candidatura a árbitros de futebol levado a efeito pela Comissão Distrital com vista ao aumento do seu quadro de filiados.

As aulas decorrem às quarta-feiras, na sede da Comissão, Rua Conselheiro Pinto, n.º 56, em Faro. As inscrições continuam abertas, até ao fim deste mês.

VELA

«Torneio de Inverno», em Olhão

A vela algarvia, no aspecto competitivo volta a estar em actividades amanhã graças a uma iniciativa do Grupo Naval de Olhão, Frente à Vila Cubista, na ampla pista da ria Formosa, disputar-se o «Torneio de Inverno», prova para snipes. Constará de duas regatas, a primeira das quais com início às 11 horas.

BASQUETEBOL

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Zona Sul — Série B. Resultados, em 22 deste mês: Técnico, 42 — Casa dos Pescadores, 53. Dia 23: Cruz Quebradaense, 70 — Casa dos Pescadores, 64.

Jogos para hoje: Nacional da 2.ª Divisão — Zona Sul — Série A. As 21 horas, Olhanense-Académica de Santarém e Farense-Nacional.

Para amanhã: às 17 horas, Olhanense-Nacional; às 17,30, Farense-Académica de Santarém.

Juniões: às 10 horas, Algés-Faro e Benfica no Pavilhão da Ajuda, em Lisboa; Juniores: às 11 horas, Algés-Os Olhanenses.

ALUGA-SE

Em Faro, armazém acabado de construir com mais de 20 m. de frente todo envidraçado fazendo Gaveto com a Rua Frederico Lécor e Dr. Rodrigues Davim. Serve para qualquer ramo de negócio.

Tratar pelo telefone 62766 — Loulé.

Água quente instantânea com LORENZETTI

Chuveiros — Torneiras — Aquecedores — Duchas

MONTAGEM FACILIMA

Resistência blindada — Segurança absoluta

Para casas de banho, cozinhas, balneários desportivos, colégios, hotéis, fábricas, bares, cabeleiros etc.

Consulte a

ELDOFARIL — Representações LORENZETTI

Rua D. António Barroso, 67, Tel. 82992 — BARCELOS

Algumas áreas disponíveis, para Agentes e Subagentes

Desporto corporativo

Campeonato Distrital de Corta-Mato

Com a presença de 38 atletas em representação de seis equipas, realizou-se no domingo, em Mem Moniz — Paderne, nos terrenos anexos à Fazeal, a 2.ª prova do Campeonato Distrital de Corta-Mato da FNAT. Houve muito público e entusiasmo nesta jornada de atletismo que teve a seguinte classificação:

1.ª categorias — 1.º, Salvador Pereira, Casa do Povo da Conceição de Tavira; 2.º, Avelino Ferreira, Individual.

2.ª categorias — 1.º, Vítor Palma, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 17 m e 35 s; 2.º, Vitorino Jerónimo, Casa do Povo da Luz de Tavira, 17 m e 49 s; 3.º, Hélder Leote, C. R. P. de Ferreira, 17 m e 50 s; 4.º, Mário Teixeira, C. P. Luz de Tavira; 5.º, João Vieira, C. A. T. da Fazeal; 6.º, António Mendonça, C. P. Luz de Tavira; 7.º, Floriberto Ajuda, C. P. Conceição de Tavira; 8.º, Francisco Tomás, C. A. T. do Touring Club Portugal; 9.º, António Jacinto, C. A. T. do Touring Club Portugal; 10.º, José Coarne, C. A. T. da Fazeal; 11.º, António Ferro, C. P. Conceição de Tavira; 12.º, Délio Pereira, C. R. P. de Ferreira; 13.º, Renato Lopo, C. A. T. da Fazeal; 14.º, Raúl Carujo, C. A. T. da Fazeal; 15.º, Clemente Silva, C. A. T. Fontainhas, Neto; 16.º, Odílio Gonçalves, C. A. T. do Touring Club Portugal; 17.º, Ernesto Conceição, C. P. Luz de Tavira; 18.º, Daniel Palma, C. A. T. da Fazeal; 19.º, Fernando Inácio, C. A. T. da Fazeal; 20.º, Fernando Dias, C. A. T. do Touring Club Portugal; 21.º, Armando Pereira, C. A. T. da Fazeal; 22.º, José Pires, C. A. T. Fontainhas, Neto; 23.º, Albino Gonçalves, C. A. T. da Fazeal; 24.º, Luís Costa, C. P. Conceição de Tavira; 25.º, Nelson Pinto, C. A. T. do Touring Club Portugal; 26.º, Aurélio Martins, C. A. T. da Fazeal; 27.º, Manuel Custódio, C. A. T. do Touring Club Portugal; 28.º, Augusto Silva, C. A. T. do Touring Club Portugal; 29.º, José Silva, C. A. T. da Fazeal; 30.º, José Brás, C. A. T. do Touring Club Portugal.

Por equipas — 1.ª, Casa do Povo da Luz de Tavira; 2.ª, Casa do Povo da Conceição de Tavira; 3.ª, C. A. T. da Fazeal.

Amanhã disputa-se a 3.ª e última prova em Faro, nos terrenos anexos ao Estádio de S. Luís.

Casa

Compra-se com chave na mão, em PORTIMÃO ou arredores.

Resposta a este jornal ao n.º 14 974.

TRAINEIRAS

Vendem-se duas traineiras, em boas condições, com redes e demais equipamento, estando a exercer a pesca da sardinha. Também se podem vender separadamente.

Resposta a este jornal ao n.º 15 026.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

MAQUINAS ELECTRONICAS

PESSOAL ESPECIALIZADO

EXECUÇÃO RÁPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMÃO

FRANGOS PRONTOS A COZINHAR do Aviário do Frelxial Frescos e congelados

PEDIDOS AOS:

EST. OS TEÓFILO FONTAINHAS NETO-COM.º E IND.º, SARL

Telefones 45306/07/08/09 — S. B. DE MESSINES

DEPÓSITOS: FARO — R. Conselheiro Bivar, 89-91 — Telef. 23669

PORTIMÃO — Largo Gil Eanes, 20-21 — Telef. 23685

LAGOS — Rua Gil Vicente, n.º 34 — Telef. 62287

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

CONSTRUÇÃO DAS RUAS 13, 14 E A, EM VILA REAL DE ANTONIO

2.ª FASE

Torna-se público que no dia 28 de Fevereiro próximo, pelas 18 horas, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal, perante o respectivo Corpo Administrativo se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público da empreitada indicada em epígrafe.

A base de licitação é de 331 673\$00 (trezentos e trinta e um mil seiscientos e setenta e três escudos).

Para serem admitidos a este concurso, os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de 8 292\$00 (oito mil duzentos e noventa e dois escudos) que constitui o depósito provisório, mediante guia preenchida pelos próprios, o qual fica à ordem do Presidente da Câmara Municipal deste Concelho.

O depósito definitivo a fazer pelo adjudicatário é de 5% sobre o valor da adjudicação.

As propostas acompanhadas da documentação exigível, deverão ser enviadas à Câmara Municipal, pelo correio e sob registo, até às 12 horas do dia do concurso.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 25 de Janeiro de 1972.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

Trespassa-se em Faro Grande Est. Mercarias (com ou sem existência)

Dispõe de arrecadação e c/ banho. Renda mensal a pagar (da Lei) — 520\$00. Motivo à vista.

Também, dois armazéns e garagem (fim construção). Todos com grandes montras.

Trata o próprio — José Maria — Rua Frei Lourenço de Santa Maria, 35 — Telef. 23913 — Faro.

Confeti

Vende-se aos melhores preços do mercado. Quilo a 28\$00. João Martins Rodrigues — telefone 62348 — Loulé.

Alvará

AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA CIVIL OFERECER-SE PARA CONSULTOR TÉCNICO

Resposta a este jornal ao n.º 15 039.

ROGAMBOLE

(Continuação)

AS SOMBRAS

Sir Williams ignorava a evasão de Baccarat e as revelações que esta fizera a Armando, revelações que não deixavam a mais pequena dúvida ao conde e a Bastien sobre a sua identidade. Por isso, ainda que temendo a vizinhança de Bastien, esperava que este último, admitindo que viesse a encontrá-lo, persistiria no seu engano. Quando estava próximo de Kerloven, ocorreu ao baronnet a ideia de ir bater à porta do castelo e fazer uma visita a Bastien. Podia ser que voltasse por estar sob a impressão das suas primeiras suspeitas, ou obrigado à estadia pela sua função de mordomo.

O baronnet porfiava naquela resolução, e chegara a um sítio do caminho, onde a estrada corria pela beira da penedia. Este lugar tinha um aspecto estranho. O atalho descia até uma espécie de vale, para depois elevar-se e terminar numa superfície plana. Deste ponto não se via a terra nem as torres de Kerloven; distinguia-se apenas o mar, rugindo a grande profundidade, e invadindo com espantoso ruído as anfractuosidades da rocha.

Aos raios da lua que brilhava em todo o esplendor, e no momento em que chegava ao fundo do vale, viu sir Williams destacar-se a sombra de um homem na crista oposta da penedia. Depois viu-a agitar-se e descer ao seu encontro. Em seguida apareceu uma outra sombra que seguiu o caminho da primeira, e de repente o baronnet achou-se na presença de dois homens.

— Boas noites, sir Williams! — disse uma voz que o fez estremecer.

— E ele!... eu bem o conheço!... — murmurou a segunda personagem.

O baronnet reconheceu a voz de Bastien e a do velho Jerónimo, o idiota, e instintivamente levou a mão aos coldres para tirar as pistolas.



XX

A PENEDIA

Sir Williams sentiu um estremecimento percorrer-lhe o corpo; os coldres estavam vazios. Na véspera, quando lhe selara o cavalo para a caçada, o palafreaneiro do sr. de Lacy tirara as pistolas para as limpar, e esquecera-se de as meter outra vez nos coldres.

— Boas noites, sir Williams, — repetiu Bastien, — colocando-se em frente do baronnet.

— Oh! — disse sir Williams, fingindo surpresa, — não me engano, não, é o meu adversário.

— Ele mesmo, senhor.

— E extraordinário! — exclamou sir Williams.

— Acha? — disse Bastien.

— Com certeza que sim, senhor...

Sir Williams pareceu querer recordar-se do nome do seu interlocutor.

— Bastien — disse o hussardo.

— É isso mesmo; sr. Bastien. Mas de onde diabo sai o senhor? — perguntou sir Williams com admirável sangue frio.

— E o senhor? interrogou Bastien.

— Eu vou para o Manoir.

— Bem sei. Mas de onde vem?

— Do castelo des Genêts, senhor Bastien.

— De fazer a corte à menina de Beaupreau?

— Exactamente.

— E a sua voz... é a sua voz... é o seu rosto... murmurava o idiota com voz surda.

— O que diz este homem? — perguntou sir Williams a Bastien.

— Diz que o conhece.

— A mim?

— O senhor não ignora que é perfeita a sua semelhança com o visconde Andréa, irmão do conde de Kergaz, meu amo.

— O quê! pois este homem...

— Viveu durante muito tempo em Kerloven, e conheceu o assassino miserável a quem chamavam o conde Felipone.

— Outro qualquer que não fosse sir Williams, teria rugido de cólera, ouvindo chamar assassino a seu pai, mas o baronnet nem pestanejou.

— E, — disse ele, completando o pensamento de Bastien, — conheceu o filho?

— Conheceu.

— De modo que também ele me julga o visconde Andréa?

— Exactamente. Eu também...

— Felizmente creio que...

— Oh! eu cá sei o que hei-de pensar.

Sir Williams que sentia uma ligeira opressão, respirou livremente.

— Ora diga-me — disse ele — onde ia o senhor quando o encontrei?

— Ao seu encontro, sir Williams.

— Sabia que eu devia passar por aqui?

— Supunha.

— Há-de convir que tem suposições bem extraordinárias.

— Pelo contrário. Julgue o senhor.

— Vejamos — disse o baronnet.

— O senhor veio à Bretanha a casa do cavalheiro de Lacy para caçar não é verdade?

— É verdade.

— A caça é um delicioso passatempo, sir Williams, mas quando se é novo e bem apessoado como o senhor...

(Continua)

Sem Dizer AVONDE

«A gente ama aquela terra, e deixa, deixa que eles se estilhaçam, uma contra os outros. O que é preciso é a gente não fugir de quem sofre. Ai, há tanta gente insensível! Bem! Isto não tem nada a ver para o caso, mas costume contar sempre um episódio nestas alturas. Uma vez num dos vapores da Insulana entrei na casa onde arranjam o leme, escoreira-se por uma espécie de tubo. Incrível! Mal avantei dois metros. E lá tinham uma canastra de santolas vivas e aqueles velhacos deitavam-nas para dentro da caldeira, que sádicos, compraziam-se naquele espectáculo. Eu fiquei horrorizado e perguntei aos homens: então vocês deitam as santolas vivas para a caldeira? Eles responderam «Ah! Elas já estão habituadas».

Quem disse isto por telefone, foi Assis Esperança, um escritor que não podia ver qualquer cérebro vivo atirado para a caldeira deste vapor de pseudomarujo insensíveis onde quem é sincero, autêntico, coerente com o estado objectivo da civilização e da cultura dos algarvios, pode gritar do convés para todo o oceano: a verdade não encontra emprego! a verdade está desempregada! Mas enquanto formos dois, três, quatro ou cinco a lutar por um Algarve liberto dos fanfarrões que seoulanamente apenas nestas paragens têm queimado santolas vivas, atraído os deuses em que acreditam, explorado os homens fortes desta serra e deste mar que não precisa da protecção de qualquer guarda, mas apenas de barcos e de árvores, do amor inequívoco e não do amor de excursão, enquanto formos dois, três, quatro ou cinco nunca admitiremos que a ardimanha é uma comédia.

Carlos Albino

Vai adiantada a construção da nova sede da Casa dos Rapazes de Faro

ENCONTRA-SE quase concluído o novo edifício-sede do Instituto D. Francisco Gomes do Avelar (vulgo Casa dos Rapazes), importante obra de assistência aos rapazes de toda a Província. Através do Fundo do Desemprego foi agora concedido um novo subsídio para aquela obra no valor de 654 contos.

Produção, Consumo e Exportação

A EVOLUÇÃO DO REINO UNIDO NO MERCADO DA BATATA

O FUTURO incerto da «indústria» da batata no Reino Unido, em vias de pertencer à C. E. E. causa apreensões aos produtores britânicos. A produção futura e as tendências e contingências da comercialização constituem objecto de análise, bem como as mudanças rápidas e profundas observadas no comércio, em especial, a concentração crescente e a constituição de poderosos grupos de comerciantes, contrabalançadas pelo desenvolvimento de cooperativas.

Na Grã-Bretanha, são menos conhecidos e compreendidos os prováveis efeitos da participação do país na C. E. E., no que respeita à «indústria» da batata, do que em relação a qualquer outro produto agrícola ou hortícola.

Tanto num caso como no outro, é certo que se irão verificar modificações importantes na produção e no comércio.

Mesmo que o Reino Unido não entrasse para a C. E. E., nada poderia afrouxar as profundas alterações que estão em vias de se produzir na cultura, manutenção e comercialização do que é, ainda, a sua produção vegetal mais importante.

O carro de mula foi substituído por uma moderna viatura no transporte do correio em Faro

Várias vezes nos fizemos eco da forma antiquada e pouco segura como se fazia o transporte das malas postais entre a estação dos C. T. T. e a estação ferroviária de Faro e vice-versa. O meio utilizado era um carro de tracção animal, que foi objecto de judiciosos comentários.

O assunto porém já foi sanado, dentro do espírito de modernização que tem caracterizado nos últimos tempos o sector dos Correios e Telecomunicações. E assim o transporte das malas postais não só entre as estações ferroviária e postal, como de e para o aeroporto passou a ser feito numa viatura automóvel.

Na Grã-Bretanha, a produção da batata está organizada de maneira muito diferente dos sistemas adoptados noutros países, especialmente nos da C. E. E. A diferença mais importante reside talvez, no facto de a batata constituir, na Grã-Bretanha, uma produção quase totalmente absorvida pelo consumo directo e quase não existir indústria de transformação. Nesta conformidade, as batatas tendem a ser mais caras e os preços mais estáveis. Durante a guerra, o Governo estipulava os preços a todos os níveis de distribuição. A partir dos meados da década de cinquenta, o «Potato Marketing Board» (Departamento de Comercialização da Batata), instituído pelos produtores e aprovado pelo Governo, tem colaborado na aplicação das medidas previstas no «Agriculture Act 1947» a fim de assegurar um lucro razoável e o escoamento das batatas para consumo. Várias vias são seguidas para atingir este objectivo. Em primeiro lugar, são atribuídas quotas de superfície aos produtores. Se estas quotas forem ultrapassadas, o cultivador paga 25 libras por acre (40,5 ares) cultivado a mais. O objectivo é impedir o estrangulamento do mercado.

O «Board» apenas procura um excedente modesto em cada ano. A partir do momento em que as remessas parecem fazer baixar os preços para além dos níveis garantidos pelo Governo, o «Board» pode pôr em execução um programa de compras. Esta maneira de agir mantém os preços mais estáveis e reduz os encargos que o Governo deve assumir para garantir a diferença entre a média nacional de preços sobre o mercado livre e o preço garantido. Esta diferença é paga ao «Board» e este, cobrando antecipadamente contribuições aos produtores, participa nos encargos de manutenção do mercado.

O produtor é ainda protegido por outras formas contra os choques de um mercado totalmente livre (que nos anos que precederam a guerra, exercia efeitos devastadores na confiança e nos lucros dos produtores). Deste modo, é a partir do momento em que a colheita local se revela insuficiente, que o Governo britânico autoriza a importação de batatas. É evidente que esta protecção desaparecerá quando a Grã-Bretanha se juntar à C. E. E., visto que a Holanda, a Alemanha e a França se imporão como fontes de aprovisionamento mais próximas.

É certo que as despesas de transporte e de manutenção constituem, em si mesmas uma barreira protectora contra a maior parte das regiões, mas, num regime de comércio livre, poderia ser vantajoso exportar para a Grã-Bretanha batatas compradas no Continente a preços «industriais» e conseguir, deste modo, «quebrar» os preços.

A participação do Reino Unido na C. E. E. irá enfraquecer uma segunda linha de defesa constituída pelas prescrições de ordem sanitária, protegendo a cultura local contra a introdução do doriforo do Colorado, o apodrecimento dos tubérculos causado por bactérias, e outras doenças.

Estas medidas, de um modo geral, interferem com o direito de entrada de batatas novas da Itália, França e Espanha — as batatas novas, consideradas produtos hortícolas, são importadas de cerca de quinze países.



A viúva do famoso trompetista Louis «Satchmo» Armstrong, descerrou um busto daquele artista no vestíbulo do casino de San Remo. Após a cerimónia, houve um concerto em que tomaram parte dois membros da orquestra de Armstrong: o pianista Herb Hainer e o clarinetista Albert Nicholas.

Obras no edifício do Governo Civil de Faro

DESDE há meses que vêm decorrendo no edifício do Governo Civil de Faro obras de restauro. Um dos últimos temporais provocou grandes estragos no edifício, determinando a transferência dos serviços do mesmo para um imóvel na Avenida Cinco de Outubro, na confluência com a Rua Ataíde de Oliveira.

Prevê-se que a próxima mudança do Jardim Manuel Bivar para aquela nova zona citadina, se mantenha por dois anos, tempo calculado para as obras a realizar.

Parâmetro desportivo

De pequenino é que se torce o pepino. E é bonito dizer (também) que o menino. A gente sabe que mais vale distorcê-los, endireitá-los. Realizá-los, integralmente (que bonito chavão!) — a lembrar palavrão de feira), para a vida em sociedade. Porém, provando quão difícil é atingir o zénite destas tretas, que dificuldade e atraso tem havido aí fora por mor da propedêutica desportiva na escola primária!

Dizem-nos que desta é que é. Cá por nós: ainda que não ajudassem os nossos filhos a saltar o plinto, desde que os ensinássemos a correr (nós, não temos tempo — e para pressas há o automóvel), já era bom.

Pensando melhor, saíamos de boa: pois, se ainda por lá andássemos, apostados em torcer o pepino, como raio iríamos arranjar disposição para leccionar o salta-salta-salta, com os dois contos e tal chocalhando no fundo dos bolsos?

P. R.

A FNAT vai ter um parque em Monte Gordo?

A FIM de estudar a possível criação de um parque de campismo para beneficiários da FNAT na zona de Monte Gordo, estiveram no Algarve os drs. Bento Pereira do Amaral e Frutuoso de Mello, presidente e vice-presidente daquele organismo. Acompanhados do prof. Fortes Rodrigues, chefe dos serviços de Educação Física da FNAT no Algarve, conferenciaram em Vila Real de Santo António com o dr. Horta Correia, presidente do Município local.

VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino

A Estação de Ensaio de Sementes chama a atenção da lavoura, especialmente dos horticultores, para que utilizem sementes por ela certificadas, sempre que existam no mercado. Para essas sementes a Estação garante não só um alto grau de pureza e elevada germinação, como, também, o que se considera importante, uma excelente uniformidade varietal, o que nem sempre se verifica nas sementes não certificadas.

Desta maneira, o agricultor terá a certeza de que a variedade a cultivar é precisamente aquela que deseja e com ela poderá obter uma colheita uniforme.

Não é demasiado insistir junto dos citricultores para limitarem a uma ou duas variedades, as plantações de pomares de laranjeiras. Apesar da produção nacional não atingir ainda volume que justifique uma corrente regular de exportação, a verdade é que nos deveremos preparar para, mais cedo ou mais tarde, abastecer mercados estrangeiros.

Assim, as variedades de laranjeiras a cultivar, em cada pomar, não só deverão ser em número limitado como, também, as mais apreciadas em Portugal e fora do País. Estão neste caso as variedades, Navelina, Baía, Jaffa e Valência Late.

O consumo de água, pelas aves, varia com diferentes factores, como se compreende. Mas a temperatura ambiente exerce influência decisiva. Assim, com uma temperatura, no aviário, da ordem dos 32° centígrados, o consumo de água é duas vezes maior do que numa temperatura ambiente que não ultrapassa os 20° centígrados.

BRISAS do GUADIANA

Trabalha-se com empenho na preparação das festas do Carnaval de Vila Real de Santo António

NOS dias 13, 14 e 15 do próximo mês, voltará a transformar-se a calma fisionomia de Vila Real de Santo António, que aos milhares de visitantes de novo oferece o acolhimento fidalgo das grandes datas festivas.

A vetustez da imensa Praça Marquês de Pombal, aliado-se à garridice da Rua-Passeio Teófilo Braga e ambas, ornamentadas como é de timbre, contribuirão para gerar o ambiente alegre e descontraído indispensável a quem, alheando-se das preocupações de todos os dias, quiser viver a preceito a quadra carnavalesca. E enquanto os mais novos, eles e elas, irão empenhar-se nas movimentadas e inofensivas batalhas de flores, desenrolando sucessivos lances de ataque e defesa por entre a poeira das enfarinhadelas, os mais pacatos não deixarão de entreter-se na apreciação da dúzia e meia de vistosos carros alegóricos que compõem o curso e cujas aguerridas tripulações estão também devidamente treinadas para não deixar arrefecer o entusiasmo dos despiques. «Brincar, mas não magoar», será o lema das Festas Carnavalescas de 1972 em Vila Real de Santo António, iniciadas, em cada tarde, com o desfile dos carros decorados e dos foliões, e continuadas, em cada noite, com os magníficos bailes no agradável ambiente do ex-Casino Oceano, de Monte Gordo, para os quais as «mascarinhas» terão, como nos anos transactos, transporte grátis e os não mascarados disporão, igualmente, de transportes nos autocarros da empresa concessionária.

Está, portanto, garantido que o Carnaval vila-realense será alegre, como sempre o tem sido, não lhe faltando boa música, a graça e a animação da juventude e a permanente atracção do belo cenário em que os folguedos decorrem. O produto das festas reverte para o Hospital de Vila Real de Santo António.

NOVA RÉCITA DO CENTRO CULTURAL DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Nas noites de 24, 26 e 28 deste mês e nos saídes do Glória Futebol Clube e do Lusitano Futebol Clube, realizou o Grupo Cénico do Centro Cultural dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António mais um espectáculo, preenchido com as peças «O doído e a morte», de Raul Brandão, «A boda», de Anton Tchecov e por um pequeno concerto em que intervieram, executando obras de Schubert, Brams, Monti e Toselli, o violinista José Saraiva Rosa e o pianista Francisco Zarcos Graça e o contra-baixista Sérgio Peres.

Em «O doído e a morte», actuaram Dorilo Seruca (sr. Milhês); Dorilo Seruca, pai (governador civil); Sara Seruca (D. Ana de Baltazar Moscoso); Carlos Corriente (Nunes) e José Romão (Rubens Aleixo enfermeiros). Achámos boas as interpretações, parecendo-nos apenas haver Dorilo Seruca, pai, tido menos ensaios do que seria para desajar, pois que, embora demonstrando

excelente jogo fisionómico e a movimentação que a peça exigia, pecou algumas vezes por não ligar as suas entradas às «deixas» dos colegas, o que apagou um pouco o brilho que poderia ter estraido ao papel.

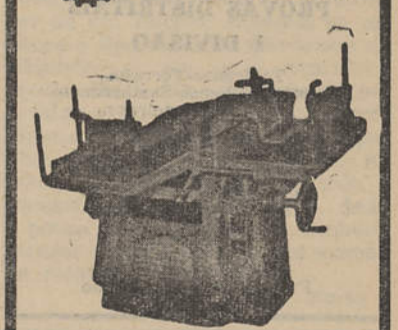
No concerto, escutado entre as duas peças, Saraiva Rosa confirmou as boas qualidades e a segurança que de há muito lhe conhecemos; Francisco Graça mostrou-se menos familiarizado com o repertório clássico, tendo no entanto alguns improvisos que resultaram bem e Sérgio Peres fez o possível por sair-se airoso de um género a que não está habituado.

A récita terminou com «A boda», desempenhada por Dorilo Seruca Jigalov; Elisabete Marinheiro (Nastássia); Laura Ruas (Pachena); C. Santos (Aplombiov); A. Maria Merca (Iate); Eduarda Santos (Mme. Zmiecounkine); Carlos Corriente (Revounov); Nelson Mascarenhas (Dimmba); José Romão (Niounine); António Matias (Mozgovoi); Dorilo Seruca, pai (padrinho); Carlos Passos (criado) e J. Faustino (um personagem), tendo todos os intérpretes diligenciado, e a maior parte conseguido, estar à altura dos seus papéis.

De referir o grande espaço de tempo decorrido entre a primeira e a segunda peça, que poderia (e deveria), haver sido encurtado, sem prejuízo para o espectáculo.

A iluminação esteve a cargo de C. Santos, Edgar Toledo, José Parra, Armindo Cristo e J. Silva; foram pontos Rita Faleiro e Elisabete Marcos, a caracterização, boa, foi de Elisabete Marinheiro; os cenários de Francisco Aguilera, António Branquinho, Vítor Vicente, Carlos Valentim, António Calvino e Sanina Machado; a sonoplastia de Francisco Graça e a direcção e encenação de Dorilo Seruca, que nos dois papéis desempenhados voltou a evidenciar excelentes dotes. — S. P.

MAQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinte Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

SERVICO DE SOCORROS PERMANENTE



MAIS UMA VEZ
O CARIMBO E A MARCA DA
CASA DA SORTE
num bilhete contemplado com um
PRÉMIO GRANDE
extracção da semana finda:
44 592 — 3.º Prémio — 240 Contos
vendido aos balcões da
CASA DA SORTE

...E TAMBÉM

Residencial M. A. MENDONÇA
Ponta Delgada (Açores)

FOI PINTADO COM
TINTAS
EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve
'ESTANTARTE'
REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.
Rua Abóim Assencio, 84
Tel. 24797 FARO